

EDITORIAL

Plantas productoras de borracha nos Estados meridionaes do Brasil

Não ha muito houve grande ruido em torno da maniçobeira, como planta productora de borracha. As opiniões divergiam: havia quem enxergasse nella a planta prodigiosa capaz de levantar a lavoura do baque que soffrera com a baixa do café a altura jámais vista; havia quem, em campo opposto, a appellidasse de *droga vil*, engodo fallaz, destinado a comprometter ainda mais a situação já por demais precaria dos lavradores que se dedicam ao cultivo do café.

De ambas as partes eram visiveis e patentes os exaggeros e contradicções, porquanto aquelles mesmos que, ha annos passados, condemnavam sem appello a maniçobeira, desdiziam-se agora, exaltando-a e recommendando-a como o unico salvador possivel e efficaz; outros ainda mais contradictorios e incomprehensíveis a si mesmos, continuando a affirmar, sem provas materiaes, a inadaptabilidade da maniçobeira, aos Estados meridionaes da Republica, apresentavam, todavia resultados estupendos, como por exemplo o da producção de 500 grammas de latex extrahidas de uma arvore e de *uma só vez* (o grypho não é nosso).

As cousas assim eram. As solicitações, os pedidos de informação choviam diaria e seguidamente na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, a qual, zelosa em desempenhar a alta missão que lhe incumbio ante o paiz, deliberou então abrir um consciencioso inquerito, inquerindo dos lavradores que sabia possuirem culturas de maniçobeiras sobre o estado destas, modo de cultura e exploração, possibilidades futuras e tudo quanto necessario fosse para que se habilitasse a formar segura opinião sobre tão momentosa e interessante questão.

Em tal emergencia, recebi da Sociedade Nacional de Agricultura o agradavel, mas difficil encargo de verificar *de visu, in loco*, o que de real havia.

Dei de mão á obra com a teimosia que me é costumeira, quando me interesse deveras pelo que tomo a peito realisar. O resultado das minhas indagações é simplesmente surprehendente, pois, graças aos bons officios de varios cavalheiros, vim a constatar *factos* absolutamente inesperados e desconhecidos até pelos que desde annos se interessam pelo assumpto.

Ao partir em commissão pelos pontos em que sabia existir algo de interesse para os meus estudos, entendia cuidar-me da maniçobeira, tão sómente; porém de imprevisto em imprevisto tive que me occupar de muitas outras plantas borrachíferas, acclimadas ou em via de se acclimarem na zona brandamente temperada do sul da Republica.

Assim é que constatei a existencia de individuos pertencentes a diversos generos e familias, alguns dos quaes notaveis pela longevidade e exuberancia imprevistas.

I

MANIOT GLOZIOVII OU MANIÇOBEIRA

Factos. Quanto á maniçobeira (*M. Gloziovii*) já conseguimos um bom numero de *factos*, que fornecem um razoavel *criterium* sobre o seu valor economico como planta productora de borracha, na região meridional da Republica.

Sabe-se já que a maniçobeira póde viver no nosso clima temperado, pelo menos, até 30 annos, sem, todavia, dar mostras de senilidade; porquanto arvores desta especie e idade existem, frondosas e cheias de vida, em Rezende, na Fazenda da Fortaleza e em Cravinhos na propriedade do Sr. coronel José Lacerda Soares.



Arvores de Maniçobeira ou Maniot Gloziovii

Ha por exemplo em Fortaleza, propriedade do Sr. Manoel Pinto Nogueira, uma maniçobeira que já conta 30 primaveras; tem 1^m,40 de

circumferencia, tomados na altura « *de peito de homem* », de estatura média; mede 10 metros de altura e « *tem o aspecto de uma mangueira não pequena* ».

E', portanto, um bello especimen no genero. Sangrada uma vez, produziu 25 grammas de boa borracha secca.

Cresce a bella maniçoeira da fazenda da Fortaleza em terrenos resultantes de rochas gneisicas, terra vermelha argillo-silicosa extremamente pobre em cal e phosphatos.

Está a fazenda collocada a cerca de 450 metros acima do nivel do mar.

O clima de Rezende é quente e humido de outubro a março e secco e moderado de abril a setembro.

Depois da maniçoeira *mater* existente em Rezende, que é provavelmente a mais antiga do sul, segue-se a outra de Cravinhos, que presumivelmente descende daquella, pois quem a plantou, sendo rezendense, é de crer que della houvesse trazido a semente que deu existencia á arvore de Cravinhos.

A maniçoeira de Cravinhos conta cerca de 25 annos de idade, mede 10 metros de altura e uma circumferencia de 1^m,20. Sangrada ha cerca de seis annos juntamente com outras arvores menores, produziu 150 grammas de borracha.

A maniçoeira de Cravinhos está plantada em terra roxa, em situação superior a 700 metros, ou mais precisamente 786 metros acima do nivel do mar.

Varia a temperatura em Cravinhos desde zero a 32° centigrados. As chuvas são abundantes de outubro a março, o thermometro sobe a mais de 30° centigrados.

Nos mezes que vão de abril a outubro o thermometro desce abaixo de zero, as chuvas escasseiam e as maniçoeiras despem-se de suas folhagens, até a volta do calor e chuvas de outubro.

Outros exemplares de maniçoeiras conheço eu que, estando com pouco mais de sete annos, já ostentam grande desenvolvimento, havendo entre muitos uma arvore na fazenda da Bella Alliança, no lugar chamado Campo Velho, que tambem se parece com uma mangueira copada.

Tem de circumferencia 1^m,28 a um metro acima do chão. E' a mais grossa de quantas conheço daquella idade. Porém maniçoeiras de 90 centimetros de circumferencia e pouco menos, com a idade approximada de sete annos, conheço eu ás centenas.

Junto á estação de Vargem Alegre (E. F. C.) a 360 metros acima do mar, ha uma maniçoeira de pouco mais de sete annos,

que mede um metro de circumferencia e a altura approximada de oito metros. Está plantada em terra massapé de origem gneissica, o que de antemão indica a sua pobreza em cal e phosphatos.

Varia a temperatura em Bella Alliança (fazenda do commendador Mauricio Haritoff) entre 12° c. nas noites de maior frio e 30° nos mezes de grande calor.

Da arvore do Campo Velho e mais 23 outras muito menores assisti tirar durante uma semana um litro e meio a 1,75 de latex ou cerca de 500 grammas de borracha prensada e secca por dia, entrando para a formação desta quantidade a borracha fina e a sernamby conjuntamente. Considero tal producção bastante animadora, embora muito inferior á que dá o *Boletim de Agricultura* de S. Paulo, serie 7ª, janeiro, n. 1. Alli á pag. n. 2 affirma-se que *uma arvore de desenvolvimento regular dera 500 grammas de latex de uma só vez!!* Uma tal arvore é deveras phenomenal e igual não vi eu, nem no Pará, nem por cá onde tenho andado!! E' phenomenal!

A celebre maniçoeira *mater* de Rezende, picada impiedosamente, deu de uma feita cerca de 100 grammas de borracha prensada e o resultado foi considerado como animador pelas pessoas experientes.

Do que tenho visto e constatado são as 24 arvores de Campo Velho, na fazenda do commendador Haritoff, que produzem a mais forte quantidade de borracha, isto é, 20 g^{os}, 8 por arvore e por dia. E nesta proporção um homem adestrado conseguiria extrahir por dia, com 300 canequinhas, cerca de 1.200 grammas de borracha prensada, o que já é uma optima colheita entre nós, cá no sul.

Em tempo. Devo deixar bem patente, a bem dos respeitaveis e legitimos interesses dos que porventura cuidam ou pretendem cuidar de exploração da maniçoeira, que nas experiencias aqui referidas sobre as 24 arvores do Campo Velho, estas foram sangradas anormal e barbaramente, tendo-se collocado até 20 tigellinhas na arvore mais frondosa.

Collocaram-se diariamente 200 tigellinhas nas referidas 24 maniçoeiras, o que dá uma *carga* de 10 tigellinhas por arvore, quantidade esta fóra das normas communs.

Desejo que este ponto fique bem estabelecido, para matar de vez os exaggeros de pessoas por demais imaginosas e megalomaniacas.

Em uma publicação official—o *Boletim de Agricultura do Estado de S. Paulo*—lê-se a seguinte passagem, que positivamente me desnor-teia, porquanto excede, ao centuplo, tudo que aqui e no Pará tenho constatado sobre a productividade dos vegetaes que produzem borra-



ALAMEDA DE SERINGUEIRAS NO JARDIM BOTANICO DO RIO DE JANEIRO

cha. Eil-a: «Para ajuizar da quantidade maxima que uma manicobeira pôde fornecer em latex foi incisada, no dia 21 de maio de 1905, uma arvore de desenvolvimento regular, e foram obtidas 500 grammas de leite de uma só vez.» (*Boletim de Agricultura*, 7ª serie, janeiro, n. 1 pag. 2.)

II

HEVEA BRASILIENSIS OU SERINGUEIRA

Foi para mim motivo de grande surpresa a constatação que fiz de uma seringueira notabilissima pela sua dimensão e idade. Existe o bello specimen a que me refiro á margem esquerda da



Seringueira da Quinta da Boa Vista

alameda que conduz do portão grande da Quinta da Boa Vista, nesta Capital, á estação de S. Christovão. Tem de altura 20 metros e

66 centímetros de diametro, a um metro acima do solo. Estimam a sua idade entre 35 a 40 annos, tendo sido, portanto, alli plantada, quando se creou a Quinta Imperial da Boa Vista. Cresce a bella seringueira da Quinta da Boa Vista á margem esquerda do rio da Joanna, em terra humida e fresca de grande fertilidade, o que sobejamente explica o extraordinario desenvolvimento da bella arvore.

Em presença de tão bello specimen cuidei logo de proceder á extracção do latex, tendo-lhe cravado ao tronco, em dias do mez de março, 20 tigellinhas diariamente.

Iam as minhas experiencias em bom caminho, quando inopinadamente tive que suspendel-as, porque a isso se oppoz o sabio professor e botanico que superintende a secção endrologica da Quinta.

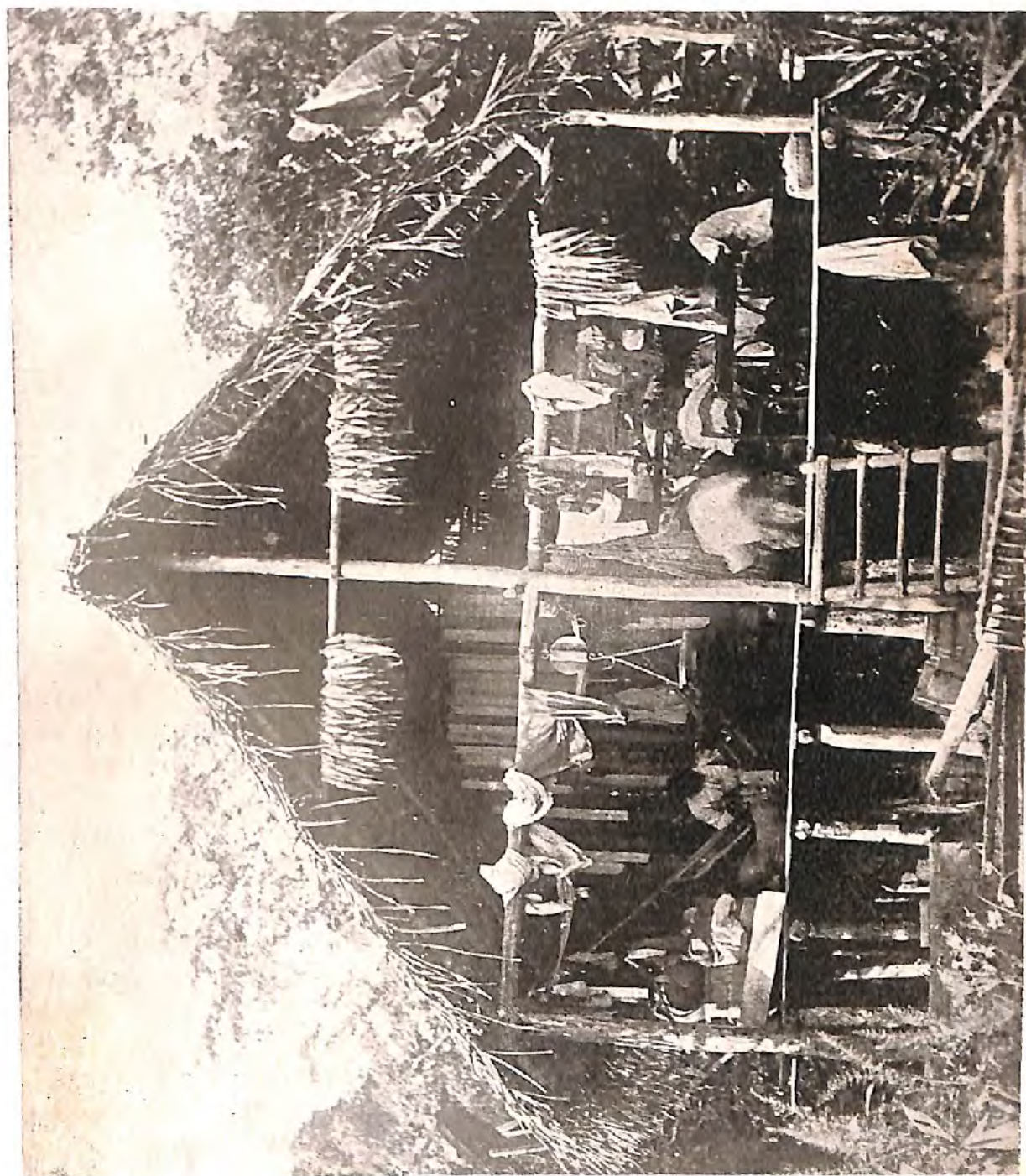
Foi dô e grande. Passo por alto a descortezia, porquanto já desde ha muito me habituei a dar o devido desconto aos actos e feitos dos homens, pois cada um só pôde dar o que tem, nem mais, nem menos. Folgo, todavia, em dar publico testemunho da repulsa formal que o acto inqualificavel do Sr. Neves Armond encontrou por parte dos distinctos cavalheiros e competentes profissionaes, que são os seus collegas!

Durante os dous dias que sangrei a seringueira da Quinta, consegui apurar 220 grammas de borracha comprimida e meio secca. Cumpre declarar que apenas a metade ou cerca de 100 grammas era borracha fina, o restante constituia borracha grossa ou *sernamby*. A fina, porém, era de rara belleza, absolutamente elastica, com forte poder retractive. A borracha, de que ha uma amostra no museu da Sociedade Nacional de Agricultura, é alva, livre de resina; um bello producto em summa.

Além dessa seringueira, cuja photographia vem aqui estampada sob n. X, outras vi e photographeei no Jardim Botanico desta Capital.

Estão ellas nitidamente expostas nas illustrações gravadas ás paginas X, desta noticia. Medem as mais bellas seringueiras do Jardim Botanico cerca de um metro de circumferencia ao rez do chão, com oito metros de altura, pouco mais ou menos.

Creio que as seringueiras do Jardim Botanico têm a idade approximada de 20 annos e teriam muito maior desenvolvimento, si o terreno e exposição em que se acham lhes fossem mais apropriados, como são os da Quinta da Boa Vista, onde cresce o bello exemplar de *Hevea Brasiliensis* a que acabo de alludir. Em presença de tão bellos especimens e em vista dos lisonjeiros resultados que os inglezes têm obtido nas suas culturas da Birmania, que se acha, como é sabido, em latitude dous ou tres grãos superior á do Rio



BARRACÃO DE SERINGUEIROS NO AMAZONAS

de Janeiro, penso que a cultura da seringueira seria digna de ensaio na região costeira, baixa e humosa que se estende desde Angra dos Reis para o norte até Alagoas e quiçá além. Quer a *Hevea* muito calor e humidade atmospherica, durante pelo menos tres a oito mezes por anno. Quando com estes agentes vitaes se combina acção de um chão fertilissimo, então desenvolve-se a *Hevea* com extraordinaria exuberancia, conforme se constata em toda a bacia amazonica e como confirmam as experiencias inglezas em Malacca, Ceylão e Birmania. O exemplar da Quinta da Boa Vista tambem o prova.

A cultura economica das *Heveas* é, portanto, mui possivel em quasi toda região costeira do Brasil.

As seringueiras do Jardim Botanico fructificam abundantemente, tão bem como no seu meio originario. Dellas colhi algumas sementes que, remetidas para o Horto da Penha, promptamente nasceram, sendo actualmente bellas plantinhas. Para alli tambem enviou o Sr. Dr. Barbosa Rodrigues seis mudas de seringueiras da idade de dous annos approximadamente. Plantadas em logar apropriado vão se desenvolvendo regularmente.

Em Villa Isabel no estabelecimento do Sr. Pereira Fonseca tambem existe uma seringueira de cerca de 15 annos, porém está muito pouco desenvolvida.

Tenho noticia da existencia de outras seringueiras em S. José de Além Parahyba e em Barbacena, em Minas Geraes, a cerca de 1.100 metros acima do nivel do mar, em região onde o thermometro desce commummente a zero e até menos, quando entra a estação fria. Será possivel?

Não ha muito ouvi de alguem, perito em materia de borracha, que existia uma bellissima seringueira na estação do Commercio, na Estrada de Ferro Central. Havia mesmo, affirmava o meu informante, extrahido boa porção de optima seringa da dita arvore colossal.

Lá fui para ter a decepção de esbarrar com um simples *Ficus Benjamina*.

As seringueiras que me indicam em S. José de Além Parahyba e em Barbacena serão da mesma espécie que a da estação do Commercio? Brevemente o saberei, pois espero remessa das folhas e fructos. A supposta seringueira de Barbacena é um *Ficus*.

III

CASTILLOA ELASTICA OU CAUCHO

Constatee a existencia de bellos exemplares desta especie borrachifera em casa do Sr. A. A. Pereira da Fonseca.

Ha alli lindos specimens, medindo 7 metros de altura e 40 a 60 centimetros de circumferencia.

Já fructificaram abundantemente, possuindo o Sr. Fonseca algumas mudas, que se desenvolvem com exuberancia.

A *Castilloa elastica* é a planta borrachifera a que se dá o nome de cacho no Pará e Amazonas. Vegeta em estado espontaneo nas fraldas dos Andes, desde o Mexico á Bolivia e desta ás margens do Tocantins-Araguaya, onde se descobriram ultimamente extensos cauchaes.



Cacho ou Castilloa Elastica

E' menos exigente do que a seringueira com referencia ao clima; requer menos calor e humidade. E' muito provavel que o cacho se adapte perfeitamente por toda a região, onde cresce o café, como nos

Estados do Sul da Republica. Não me causará pasmo, si se descobrirem cauchas da futura hacia do Paraná e nas regiões confinantes com as Guyanas.

A disseminação desta especie é muito mais facil e natural do que a das *Heveas*, cujos fructos são seccos e muito volumosos para poderem ser transportados a grande distancia pelos passaros, ao contrario do que fazem com as sementes da *Castilloa*, que são envoltas por uma polpa de cor rubra, de apparencia appetitosa aos frugivoros. Penso, portanto, que a acclimação da *Castilloa* mereceria ser tentada nos Estados do Sul, onde se explora o café. Suggestivo um tal alvitre, desde já nos permittiremos aconselhar aos Srs. Lavradores que o façam a *título de experiencia e moderadamente*, plantando poucos pés, o sufficiente para que possam formar juizo seguro sobre o valor economico daquella planta. Assim agindo, os Srs. lavradores não arriscarão o seu honrado e custoso dinheiro; porquanto experiencias custosas só o poder publico é que pôde fazel-as, pois para tanto sobram-lhe os recursos que todos lhe fornecemos.

IV

LANDOLPHIA SENEGALENSIS

Encontrei este curioso vegetal borrachifero na Quinta do mesmo Sr. Pereira Fonseca. Os exemplares que S. S. possui têm oito annos, e já



Landolphia Senegalensis

fructificaram abundantemente. A gravura supra mostra-nos um pé daquella planta sarmentosa, que, como se vê, cresce com extrema

exuberancia. A *Landolphia* tem para nós pouca importancia economica. Não é que não se adapte ao nosso meio, é que temos outras especies borrachiferas que lhe são superiores e são nossas.

Em vista dos factos que venho de expor, póde-se affirmar sem receio de contradicta que a cultura das plantas borrachiferas é bem possivel nos Estados meridionaes do Brasil, talvez com excepção unica do Rio Grande do Sul.

Seja como for, os factos ahi estão expostos. Que outros façam outro tanto e terão assim prestado real e valioso serviço ao paiz. A tanto visou a benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, commettendo-me o honroso encargo de estudar as *Plantas Productoras de Borracha nos Estados Meridionaes do Brasil*. Os meus estudos trarão como resultado final a composição de uma monographia destinada á distribuição pelos nossos consocios.

A. GOMES CARMO.

O Assucar Brasileiro perante a Convenção de Bruxellas

Como é do dominio publico, acceitou a *Convenção de Bruxellas* as pretensões do Brasil. Podem, pois, os assucares brasileiros entrar nos mercados europeus gozando das mesmas vantagens de que gozavam antes de se haver pactuado aquelle convenio internacional. A lavoura assucareira deve esse triumpho á acção decisiva dos Srs. Ministros da Fazenda e Relações Exteriores. E' de inteira justiça affirmal-o.

Feliz foi a deliberação do Sr. Ministro da Fazenda confiando ao honrado Director da Estatistica Commercial a delicada missão de auxiliar technico do commissario brasileiro junto á Convenção. Os dados organizados e manejados por aquelle alto funcionario da Republica foram de natureza tal, que desfizeram e annullaram as objecções insistentes dos nossos adversarios naquella culta assembléa.

Feliz foi a escolha daquelle funcionario, porque, além de profundo conhecedor da nossa economia, possui, como de razão, os mais solidos conhecimentos do idioma e sociedade da Grã-Bretanha, cujo apoio valioso, por ser da conveniencia desta, elle soube conquistar.

Para que obtivessemos o apoio decisivo dos delegados inglezes, muito devemos á acção e alto prestigio do Sr. Rio-Branco.

Collaborando para esse final resultado, salientou-se o Sr. Dr. Ignacio Tosta, cuja operosa acção nos diversos Congressos assuca-

reiros do paiz, no Parlamento e na Commissão de que foi digno Presidente, todos conhecem e exaltam.

Agora que conseguimos vencer um dos maiores obstaculos em que tem esbarrado a nossa industria assucareira, é tempo dos Srs. lavradores da canna de assucar redobramos de esforços para se porem no mesmo pé de igualdade que os seus numerosos concurrentes da culta Europa, da Norte-America e colonias tropicaes europeas.

Os Srs. agricultores não deverão esquecer que a industria do assucar é hoje universal, entregando-se a ella tanto os povos altamente industriaes das zonas temperadas, como os das zonas torridas exploradas sob as vistas daquelles. Temos, pois, solidos concurrentes, que dispoem da instrucção technica necessaria, possuem capitais e credito e gozam de grandes vantagens nos mercados das grandes metropoles da Europa, para onde amplos navios transportam os seus productos a um frete invejavelmente modico.

Os nossos agricultores que se entregam á exploração da canna de assucar deverão esforçar-se, o quanto estiver ao seu alcance, para obterem variedades de cannas que doseem maior riqueza saccharina do que as que possuímos, dentre as quaes algumas são as mesmas de ha duzentos annos, e ainda assim são as nossas melhores cannas.

Este é certamente um dos pontos fracos da nossa industria assucareira. Para o completo exito de qualquer cultura, o aperfeiçoamento do vegetal que esta explora é a primeira condição a que se deve visar.

E, si tratando de qualquer outro vegetal, esta affirmativa é de toda a evidencia, muito mais evidente é ella com referencia á canna de assucar. Foi pelo aperfeiçoamento da beterraba que a Europa conseguiu levantar em seu proprio sólo uma industria assucareira tão adeantada e productiva que já desbancou o assucar de canna. Todavia, que valia a beterraba ha apenas um seculo, quando a sua riqueza saccharina se media por uns pobres 3 %? Essa mesma *Beta Vulgaris*, de extrema pobreza, ha cerca de cem annos, é hoje um vegetal rico de principios saccharinos, que dosam até 15 %; quando é certo raras das nossas cannas rendem a metade daquella quantidade. Como as cannas de que dispunham as colonias europeas se resentssem da mesma pobreza que as nossas, as estações agronomicas que lhes orientam a agricultura tentaram crear novas variedades de maior riqueza e conseguiram pleno exito, de maneira que algumas destas suas cannas seleccionadas dosam até 20 % e mais de materia saccharina, porcentagem esta cuja possibilidade nem siquer se admittiria ha pouco mais de 20 annos passados.

Além do aperfeiçoamento das variedades de cannas de assucar, que é de maxima urgencia apprehendamos o quanto antes, devemos ainda cogitar da sua cultura, que ainda continúa de ser executada segundo processos antiquados e anti-economicos, tal qual faziam nas priscas eras coloniaes. Precisamos adoptar processos mechanicos em que se eleve a capacidade productora do lavrador. Carecemos ainda de conhecer a adubação que mais convém á preciosa graminea. Culturalmente fallando, está tudo por fazer; para que, pois, pretendemos occultar esta verdade, clara como a luz meridiana?

Quanto á parte propriamente industrial da extracção do caldo e preparo do assucar, ha ainda hoje estabelecimentos em numero consideravel que seguem e praticam o que vigorava ha mais de cem annos passados. Têm, pois, os lavradores antes si um vasto campo bravo a pedir desbravamento, que infelizmente estes não têm capacidade bastante para realizar, visto pela sua amplitude ultrapassarem o limite da iniciativa privada. Comtudo muito poderá esta ultima, agrupando-se e levando as suas justas exigencias aos poderes constituídos, para que estes façam o que é de seu dever e competencia executar. Os Srs. lavradores devem encorporar-se em associações — syndicatos ou cooperativas — para assim fortes convidarem os poderes publicos federaes, estaduais e municipaes a que lhes emprestem a sua acção effectiva. E a primeira obra em cuja realização cumpre empenhar os poderes constituídos é a do ensino technico agronomico, de que são instrumento indispensavel as estações experimentaes de cultura. Já o Congresso Federal votou algum auxilio para a criação de instituições desse genero, as quaes já se acham em via de realisação. E' esse o bom caminho, é por ahi que havemos de chegar ao ponto collimado, portanto nem é dado admittir, perante o senso commum, que se consiga levantar a nossa archaica industria assucareira, deixando que ella, cega e estropiada, ache por si mesma o trilho verdadeiro que conduzirá Santa Sion do progresso, onde só se admittem os que têm olhos para ver e energia para agir. A estação agronomica e a escola technica, que se creará ao seu lado, servirão para orientar ao lavrador quanto ao modo mais racional de explorar o *Saccharum officinale*, productor do precioso hydrocarbureto.

Porém não é tudo. Para produzir, para dispôr do seu producto com plena independencia e de conformidade com as suas conveniencias, preciso será que os Srs. agricultores ajam por si, por conta propria, sem embaraços e peias. Unam-se, portanto, creem estabelecimentos de credito em cooperativa, fundem cooperativas de compra e venda e só assim unidos é que conseguirão o alvo a que alvejam, porquanto — *A união faz a força.*

A paineira

VALOR COMMERCIAL DE SUAS FIBRAS

Conhecedor da crescente procura que o *Kapok* das colonias holandezas encontra nos mercados europeus e da estreita semelhança que ha entre este e a nossa paina, o Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura fez despachar uma boa porção desta nossa fibra ao Sr. Consul do Brasil em Rotterdam, para que S. Ex. se dignasse de mandar estudal-a, comparando-a com a do *Kapok*, que já goza de grande acceitação nas praças da Europa.

O digno funcionario consular não se demorou em se desempenhar da fastidiosa incumbencia que lhe fôra commettida. Damos em seguida a traducção dos pareceres que S. Ex. obteve dos peritos holandezes. Por elles se vê quão valiosa será a nossa paineira, si a soubermos explorar devidamente, como fazem os colonos holandezes com o seu afamado *Kapok*.

I

CÓPIA DO PARECER DO DIRECTOR DO MUSEU COLONIAL EM HAARLEM

Illm. e Exm. Sr. Consul do Brasil em Rotterdam.

Correspondendo ao pedido com que vos servistes de nos distinguir, submettemos as tres amostras de paina a rigoroso exame microscopico.

Resultado do exame

I. *Paina branca* — As fibras desta possuem absolutamente a mesma natureza da pellucia fructifera de Cuba ou *Bomban*; a unica differença notada é que trazem grãos e fragmentos destes.

II. *Paina branca* — Esta assemelha-se com a paina n. I, sendo as suas fibras mais largas. As sementes que a acompanham parecem com as de Cuba ou *Bomban*. Suas fibras têm dobras iguaes ás do *Kapok*.

As sementes da paina são menores que as do *Kapok*, porém têm igual valor commercial.

III. *Paina amarella* — Pelas fibras e pelas sementes esta amostra rubro-escura differe muito das duas precedentes. Pelo comprimento da fibra e sua fôrma achatada e em espiral, ella se avizinha mais do algodão do que do *Kapok*. A côr parda acha-se principalmente na base das fibras; a largura da fibra é de 1,7 vez a do n. I. As sementes escuras com ligeiras rajas são notaveis.

Flotabilidade da Paina

Quanto á flotabilidade do *Kapok* de Java, corresponde ella a 26 e 28 vezes ao seu peso ; a da paina n. I corresponde a 29 e 31, a do n. II a 13 e 17 e a do n. III a 26 e 29. Os algarismos mais moderados correspondentes ao n. II são devidos ao grande numero de grãos contidos n'aquella amostra.

A natureza completamente distincta da paina amarella (n. III) é muito notavel. Assim, emquanto o *Kapok* e as painas ns. I e II perderam a sua flotabilidade, depois de duas horas de fervura, a paina amarella possuia ainda a metade da sua flotabilidade inicial, podendo supportar até 15 vezes o seu peso. A paina amarella poderá servir para o fabrico de salva-vidas ; emquanto que as duas outras, que se comprimem facilmente, não poderão ter a mesma applicação.

Julgamento geral

Com respeito á paina branca, ella póde fazer franca concorrência ao *Kapok*. A paina n. I purifica-se (limpa-se) melhor do que a n. II ; mas não seja isto um obstaculo, porque, si o producto for barato e puder ser transportado em fardos comprimidos, a limpeza ou beneficiamento poderá ser feito aqui neste paiz (Hollanda)

E' preciso que o seu preço de venda não ultrapasse o do *Kapok*, sobretudo si o modo de enfardal-a, que observámos na amostra que nos foi enviada, fôr o mesmo na pratica, porque perde de elasticidade.

Commercialmente fallando, com referencia ás informações supra mencionadas, nós as obtivemos das melhores fabricas de *Kapok* da Hollanda, conforme desejaveis.

Espero que o vosso desejo haja sido satisfeito, ficando aqui á vossa inteira disposição para ultteriores informações. A nossa instituição fica ao vosso dispôr para quaesquer outras informações de ordem commercial, as quaes vos serão transmittidas com a maior imparcialidade.

As despesas de Laboratorio elevam-se a florins 30.

II

PARECER DO PROFESSOR DR. CAMILLE GILLET—VERVIERS—AVENUE 27

Exame de tres amostras de *Kapok* enviadas pelo Sr. J. de Rego Barros, Ministro do Brasil em Bruzellas

O *Kapok* n. I do Brasil possui os mesmos caracteres que o melhor *Kapok* das colonias hollandezas do Oriente. Póde substituir a este ultimo em todos os seus usos.—Dr. C. Gillet, Professor da Escola Superior de Textis em Verviers.

III

OPINIÃO DE UM NEGOCIANTE DE KAPOK

Eis a nossa opinião, tanto quanto temos competencia para julgar.

Paind branca I — Nós já importámos esta variedade de Guayaquil, no Equador. O resultado não correspondeu á nossa expectativa. Segundo a opinião dos nossos compradores, o *Kapok* de Java é mais vantajoso, principalmente porque o seu preço é menos elevado.

Parece-nos que esse *Kapok*, de que recebemos amostras, perdeu um tanto a sua flotabilidade pela compressão ; elle é comtudo de muito boa apparencia. Prefere-se o *Kapok* de Java para enchimento de colchões e travesseiros, porque este diminue de volume com muito maior lentidão.

Seu valor commercial neste momento é de 0,32 a 0,33 florins por 1/2 kilo.

Paina branca II — Esta qualidade está mal preparada, valendo quando muito 0,21 florins, porquanto o proprio *Kapok* de Java tem actualmente collocação muito baixa.

Paina amarella — Desconhecemos este producto. Devido ao pouco comprimento das suas fibras, não se prestará nunca a ser fiado, por isso o seu preço será sempre baixo. Poder-se-ia, todavia, dar-lhe sahida como artigo de luxo, no commercio de *Kapok*.

Estamos, pois, convencidos de que elle não conseguirá jámais substituir o *Kapok* de Java, que supporta melhor a compressão do que elle. Segundo exame sério, os grãos ou sementes das amostras são menores do que os do *Kapok* de Java.

Argentina

DADOS ECONOMICOS

O nosso illustre consocio e amigo, Sr. Lix Klett, DD. Consul Geral da Republica Argentina nesta Capital, honrou a Sociedade Nacional de Agricultura com a remessa de importantes documentos referentes á immigração e commercio no adeantado paiz de que S. Ex. é zeloso funcionario.

Capeando aquelles documentos, S. Ex. enviou-nos o seguinte officio :

« Sr. Presidente — Tengo el agrado de remitir á S. S. el Boletin de la Division de Inmigracion de la República Argentina, correspondiente al año proximo pasado de 1905.

Ese importante documento contiene datos muy interesantes sobre el movimiento inmigratorio, especialmente para los países en que la inmigración representa uno de los factores principales de progreso y desarrollo, por lo que me permito ofrecerlo á S. S.

Reiterandole las seguridades de mi mas distinguida consideración, saludo atentamente á S. S. — *Carlos Lix Klett*, Consul Geral.»

Seguem-se os dados numericos que colhemos dos alludidos documentos :

QUADRO N. 1 — Movimento de immigrants e emigrantes na Republica Argentina

	ENTRADOS	SAHIDOS	EXCESSO
1871	20.933	10.686	10.247
1875	42.066	25.578	16.488
1880	41.651	20.377	21.274
1885	108.722	14.585	94.137
1890	110.594	20.219	90.375
1895	80.988	36.820	44.168
1900	105.912	55.417	50.485
1905	221.622	82.772	138.850

Desde 1857, que é até aonde alcançam os dados estatísticos referentes ao serviço argentino de immigração e emigração, entraram na Republica Argentina:

Immigrantes	3.387.695
Emigrantes	1.321.836
Excesso	2.066.859

Sob a denominação de immigrants e emigrantes estão comprehendidos os passageiros entrados na Argentina ou sahidos d'alli, sem distincção de categoria ou classe.

As 221.622 pessoas entradas na Republica Argentina em 1905 decompõem-se assim:

Passageiros de Montevideo	41.848
» de Ultramar	10.269
Immigrantes de Montevideo	44.505
» de Ultramar	177.117

Vieram elles das seguintes nações :

Italia	89.681
Hespanha	44.850
America do Sul	17.311
America do Sul	14.727
Allemanha	11.541
Inglaterra	5.552
Belgica	4.357
Portugal	382
Varias	713

Os 177.117 immigrants declararam as seguintes profissões :

Agricultores	63.885
Jornaleiros	33.841
Serventes	7.631
Commerciantes	7.823
Costureiras	7.397
Sem profissão (crianças)	28.740

O governo internou e collocou 84.820 immigrants, que tiveram os seguintes destinos :

Buenos Aires (provincia)	38.335
Santa Fé	25.632
Cordoba	8.206
Mendoza	4.953
Entre Rios	2.384
Tucuman	1.222

Segundo a Officina Demographica Nacional, a grande republica platina possuia a 31 de dezembro de 1905 :

População total	5.672.491
Superficie total kilometrica	2.885.620
Immigrantes % nacionaes	32.73

Commercio exterior argentino em 1905 :

	PESOS OURO
Exportação	322.843.841
Importação	205.151.420
Saldo	117.689.421

A alta exportação argentina, acima exposta, provém das seguintes fontes :

	PESOS OURO
Animaes e seus productos	141.042.986
Productos agricolas	170.235.235
» florestaes	7.125.332
» mineraes	261.516
» venatorios	790.734
Varios productos	3.388.038

Como se vê, os productos extractis, inclusive os designados sob o titulo de varios productos, sobem apenas a 11.500 000 pesos ouro ; estão, pois, para os productos agricolas e pastoris na proporção de 11,5

para 311. Isto significa simplesmente que os productos agricolas e pastoris exportados da Republica Argentina em 1905 valem 27 vezes todos os outros conjuntamente.

O homem alli representa o alto papel de creador e não de simples explorador dos bens da natureza.

Dahi o segredo do prodigioso desenvolvimento daquella prospera republica.

A sua importação pôde ser reduzida a seis grandes titulos, nos quaes os productos alimenticios representam uma pequenissima parcella, ao contrario justamente do que se dá comnosco.

	PESOS OURO
1.º Materiaes textis e seus productos.	46.000.000
2.º Ferro e seus artefactos	26.000.000
3.º Materiaes para locomoção	23.000.000
4.º Pedras, terras, crystaleria e productos ceramicos	17.000.000
5.º Machinas e elementos para agricultura	16.500.000
6.º Madeiras e artefactos	14.000.000

Os dados acima expostos são de clareza tal, que dispensavel se torna qualquer commentario sobre a sua significação e alcance; por isso ficamos aqui, pondo ponto final.

COLLABORAÇÃO

Notas agrícolas

Actualmente tenho sob a minha gerencia 16 fazendas em regiões diversas.

Todas se acham colonisadas com pessoal italiano e hespanhol, na sua maioria.

Todas as fazendas estão perfeitamente cuidadas e com cargas magnificas, que avaliamos em 200.000 arrobas.

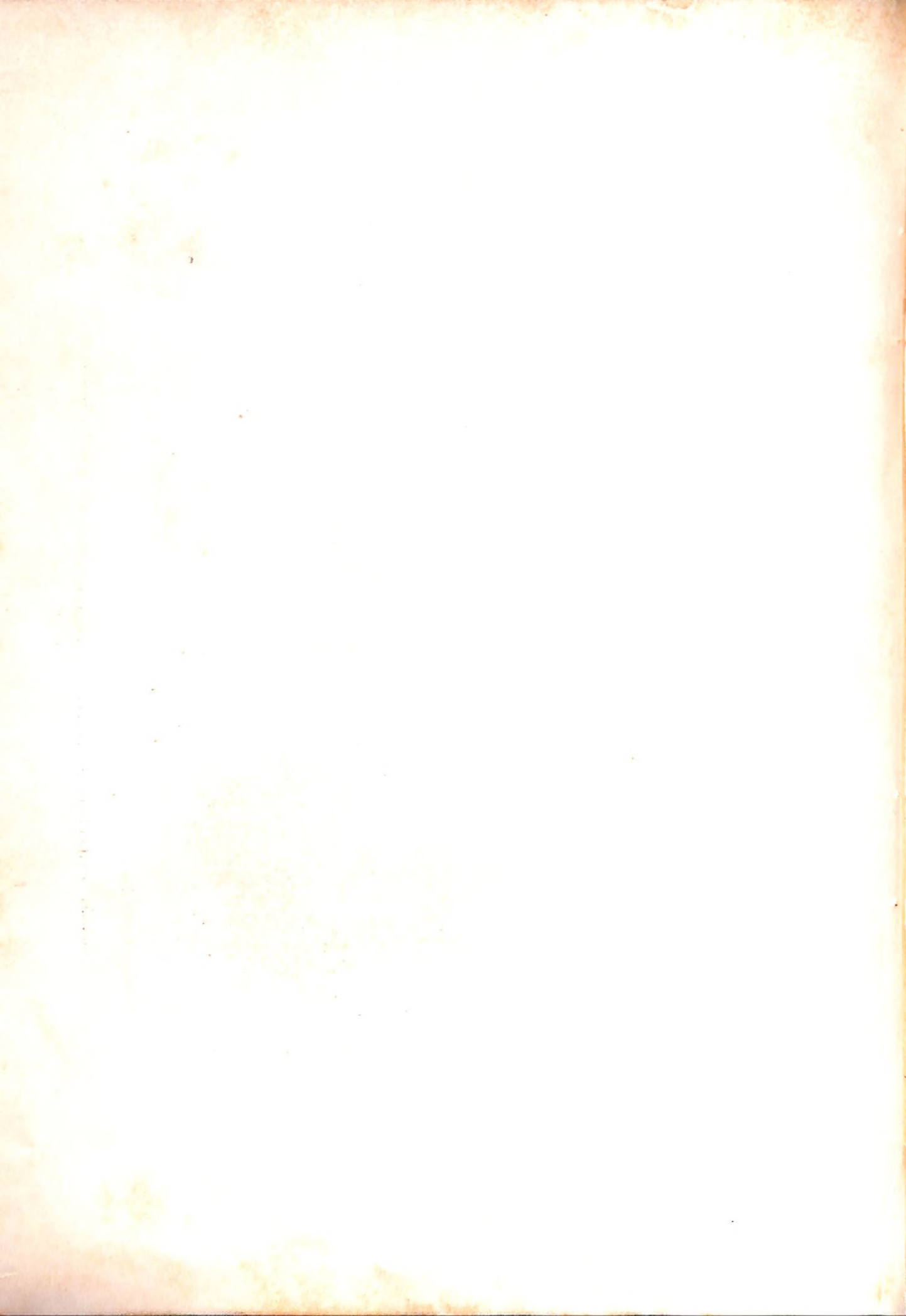
Possuem essas fazendas cerca de tres milhões de cafeeiros, inclusive as lavouras novas que ainda não produzem.

Cerca de 800.000 pés de café são tratados com as machinas agricolas — 8 Discos — Antonio Prado e Luiz Bueno — com grande resultado para elles e grande economia de braços e capital para os proprietarios.

A economia no trato dos cafeeiros com estas machinas é tal, que o lavrador, com menos dinheiro que paga ao colono por 1.000 pés de café tratados a enxada, destóca, ara o terreno, enterra o cisco e dá



Cultivador de oito discos, modificado e adaptado ao cultivo do café pelo Sr. Luiz Bueno.
S. Paulo



10 ou 12 capinas a machina, em vez de quatro ou cinco que dá o colono a enxada!

Tenho nas fazendas Santa Cruz e Santa Maria, em Dourado, o seguinte trato com os colonos :

Todos elles desde o anno passado tratam a machina $\frac{1}{3}$ dos seus talhões, dando as fazendas as machinas e os burros e pagando 45\$ por 1.000 pés, por anno, em vez de 80\$ que ganhavam com a enxada.

Estão elles contentissimos com este trato, porque lhes sobra mais tempo para tratarem dos seus cereaes fóra dos cafezaes.

Esta é outra grande vantagem das machinas, eliminar as plantações de cereaes do meio dos cafezaes.



Ceifadora mechanica cortando capim para feno na fazenda do « Campo Alto »
de D. Veridiana Prado — Estado do S. Paulo

Em Mundo-Novo, aonde o serviço é mais caro que nas outras fazendas, devido á sua collocação distante *deste mundo velho*, as carpas a enxada são pagas a razão de 100\$ — por mil pés e por anno.

Não me conformando com este preço, deante do baixo preço do café e uma vez que toda a sua lavoura se presta ao serviço a machina, chamei os colonos e propuz-lhes, em vez de 100\$ para elles se matarem no *rabo da enxada* todo anno, pagar-lhes 50\$, para elles não darem uma enxadada nos 300.000 pés de café que tem esta fazenda, os quaes eu trataria a machina.

Os 50\$ por mil pés eu lhes dava sómente para prendel os na fazenda para a colheita. Propuz mais dar-lhes além dos 50\$ —, mais terras para cereaes, mais campo para as suas criações e todos os serviços avulsos da fazenda que eram feitos por pessoal avulso; prometti dar lhes as madeiras tiradas dos cafezaes para augmentarem as suas hórtaes, capineiras e chiqueiros, construirem pequenas cocheiras para as suas vaccas e cavallo etc., pois que lhes sobrava tempo para tudo isso.

1/3 da colonia acceitou esta combinação e está satisfeita.

Tenho nesta fazenda 90.000 pés de café tratados a machinas, cujo trato, incluido enterramento dos tócos, compra de machinas etc., attingiu a 55\$450 por mil pés, apenas; pouco mais, portanto, dos 50\$ — economisados com o trato a enxada.

Este anno, que os 90.000 pés estão destocados e com o terreno preparado, o custo das capinas por mil pés deverá ser de 20\$ pouco mais ou menos, em vez de 100\$000!

Conto elevar pelo menos a 150.000 pés o numero de cafeeiros a tratar-se a machina, nesta fazenda, este anno, após a presente colheita.

Um outro exemplo em execução nas fazendas Bella-Vista e Taboleiro, de producção fraca. 70.000 pés de café, dos 140.000 existentes são tratados a machina, custando cada mil pés, por anno, 20\$ — em vez de 80\$ — a outra parte colonizada e tratada a enxada.

Com os colonos dos 70.000, eu colho todo o café dos 140.000, com pequeno auxilio de algum pessoal avulso que habita uma povoação proxima.

Essas lavouras, que não aguentavam a despesa de uma colonia completa, começarão a dar saldo este anno.

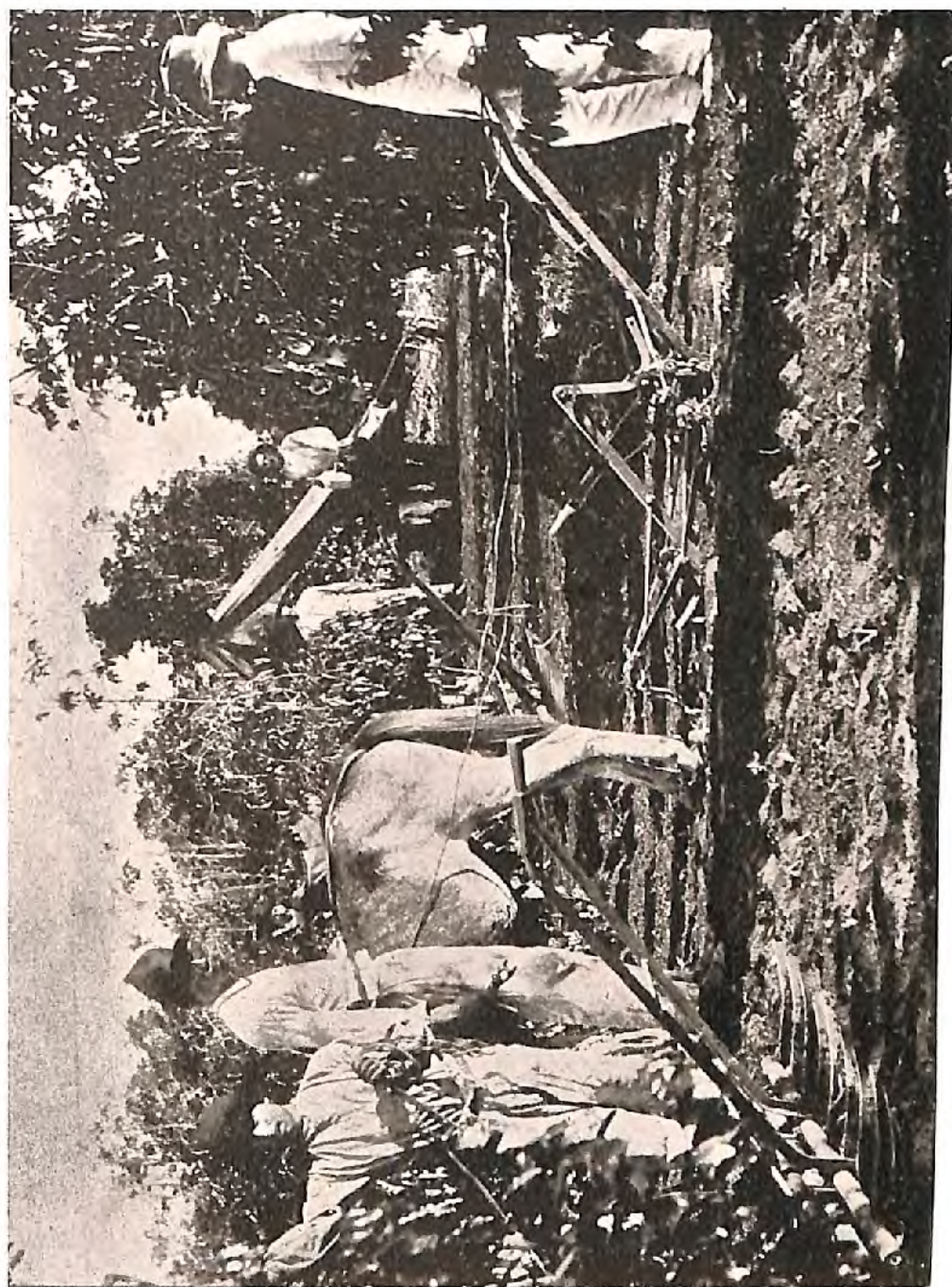
Continuo a desenvolver a cultura de cereaes e de plantas forrageiras para o corte diario e para feno.

Tenho grande deposito de feno de favorito e a graminha para este inverno.

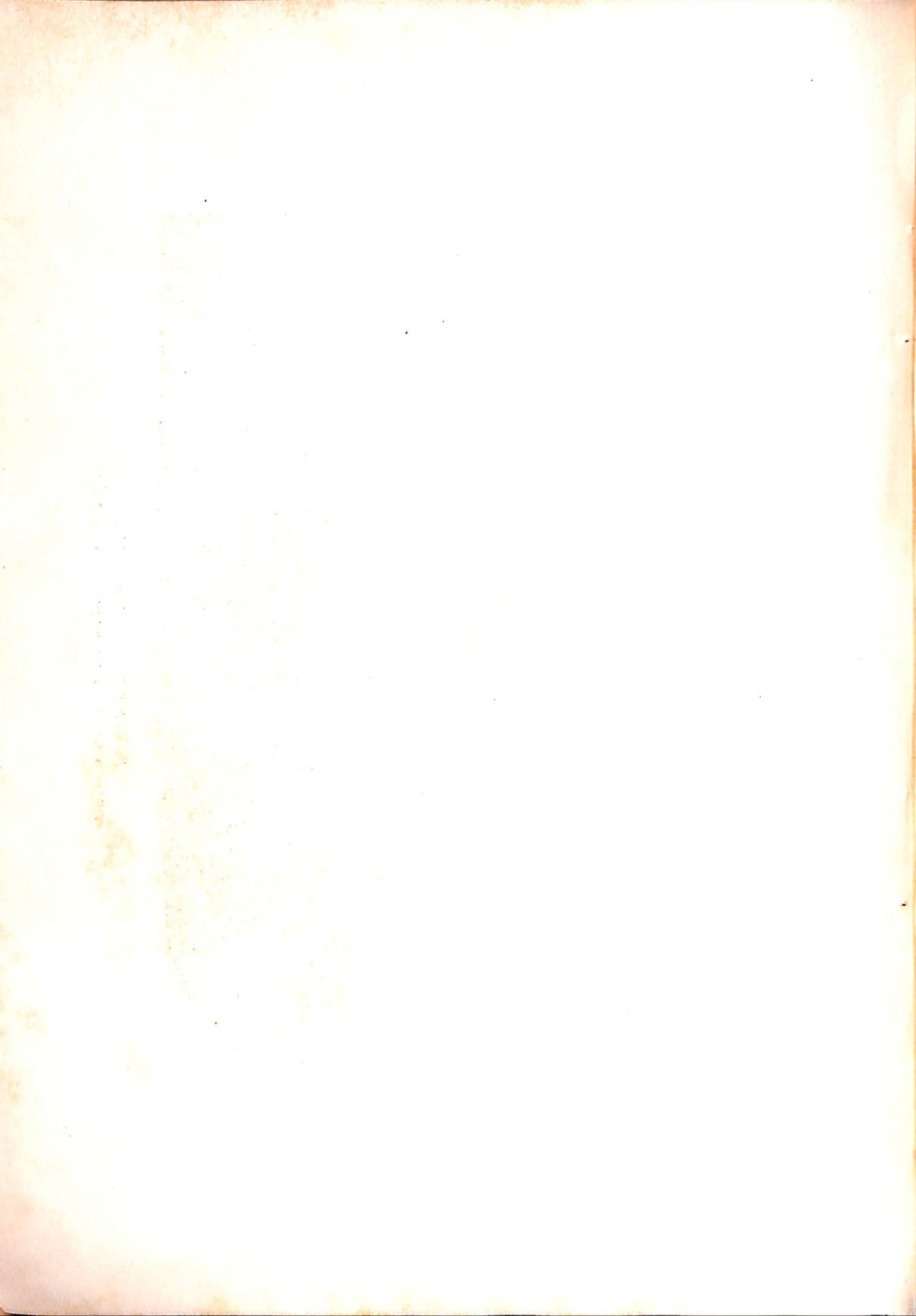
Toda a trópa e vaccas leiteiras das fazendas gosam de semi-estabulação, deixando-me a languissima recompensa do seu estrume.

Mesmo o gado de criar ao campo dorme preso, em lugar proximo dos cafesaes.

Para avaliar da importancia do meu batalhão de aradores e podadores de café, lembro-lhe que em 1903, quando geria 21 fazendas com quatro milhões de cafeeiros, os quaes me foram entregues em mau estado, alguns quasi em abandono mesmo, fiz sómente nesse anno o colossal serviço de arar a área de dois e meio milhões de pés de café e passei a machadinha em cerca de tres milhões.



CULTIVADOR ANTONIO PRADO
CRIAÇÃO DO SR. LUIZ BUENO — S. Paulo



Dahi para cá conservei sempre pequenos ternos dos melhores podadores, afim de limparem e desbrotarem os cafeeiros, durante todo o anno, enterrarem estercos, etc.

Com este trato conservo as lavouras em optimo estado durante todo o anno.

A quantidade de estercos que fabrico e aproveito em algumas fazendas é tal que fui obrigado a estabelecer um serviço especial de condução, com carrocinhas apropriadas para a distribuição nas ruas dos cafesaes.

Para avaliar da quantidade de estercos de algumas fazendas, cito-lhe o seguinte exemplo: Sômente tres dellas, — Ribeirão Fundo, Mundo Novo e Santa Eugenia — forneceram 4.000 carretellas, que foram transportadas para os cafesaes em 1905.

O numero de esterqueiras que possuem as fazendas a meu cargo é de 300 e este numero tende a augmentar.

Esse serviço de limpeza constante das colonias, estribarias, etc., garante optimo estado sanitario em todas as fazendas.

Apezar de possuirem as fazendas boas machinas de beneficiar café, tenho estabelecido o systema de se catarem a dedo os grãos defeituosos que escapam durante o beneficio.

De Santa Eugenia remetti o anno passado toda a sua produção de 11.000 arrobas catadas a dedo; em outras fazendas catei o maior numero de arrobas que pude.

Estou com 15.000 amoreiras encanteiradas, com dous metros de altura, para serem transplantadas para arborisação das fazendas durante este inverno.

São ellas destinadas a formar pequenos bosques, avenidas, etc. na séde das fazendas e nas suas colonias.

Escolhi esta arvore, attendendo aos conselhos do meu amigo Dr. Gomes Carmo, que me demôstrou as suas vantagens como planta forrageira, de fructo e elegante, quando bem educada, conforme faço e servindo especialmente para a criação do bicho da seda.

As folhas destas arvores servirão para dar occupação ás familias dos meus criadores e a dos colonos que usarem de machina em vez de enxada.

Com o producto das caixas de soccorros, temos attendido aos necessitados que raramente temos nas fazendas, sem onus algum para nós.

Tenho auxiliado a fundação de algumas escolas para os filhos dos colonos e o meu fito é estabelecer em cada uma dellas uma secção de

agricultura pratica, levando uma vez por semana os alumnos ao campo, afim de observarem e ouvirem as explicações sobre os diversos serviços.

A primeira escola que fundei o meu amigo conheceu-a — a Eduardo Prado. — E' mixta e continúa bem.

LUIZ BUENO DE MIRANDA.

Progressos da ensilagem

Um dos maiores recursos da criação, em paiz como o nosso, no qual a maior produção do pasto e da forragem coincide com o tempo das chuvas, durante o qual a fenação é, para bem dizer, impossível — é a ensilagem.

Basta ver, nos mezes seccos, o gado magro e faminto errar aqui e alli, á cata de um pasto secco, escasso, sem força alimenticia, para comprehender toda a importancia dessa semi-estabulação forçada, sem a qual todo e qualquer esforço para o aperfeiçoamento das raças locais, mesmo com cruzamento racional, ou melhor e sobretudo com cruzamento, se torna utopia irrealisavel.

Ora a estabulação, completa ou parcial, exige uma reserva forrageira, que seria tempo de pedir aos proprios recursos, em vez de procural-a, com caro custo, no estrangeiro.

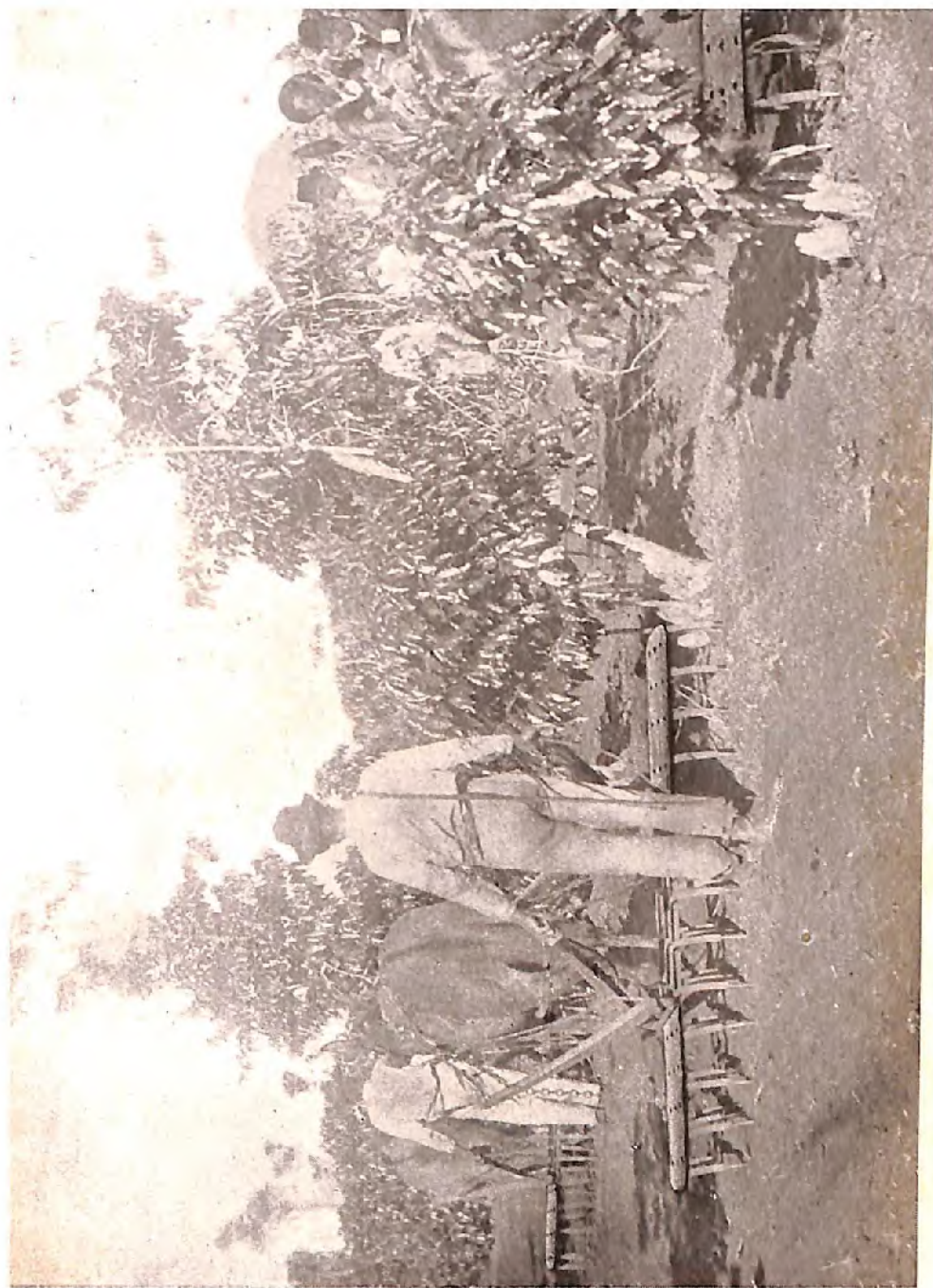
Faltando-nos, quasi por completo, o feno, por impossibilidade natural de preparal-o com segurança no tempo proprio, resta-nos, como dissemos, a silagem.

Adoptamos, por ser perfeitamente racional e clara, a terminologia americana, que chama *silo* o aparelho, *ensilagem* a operação e *silagem* o conteúdo aproveitavel.

Outra, e não das menores vantagens da ensilagem, é a possibilidade de aproveitar toda e qualquer planta, até aquellas reputadas não comestiveis, pela repugnancia dos animaes, aos quaes a sua consistencia, lenhosa, aspera, palhosa, ou o seu resaibo amargoso, ou outro defeito natural, desagrada, de modo que não as procuram espontaneamente no campo.

Com o auxilio do silo, qualquer terra presta-se á criação, fornecendo alimento abundante e sadio, desde que intervenha a intelligencia que lhe aproveite os recursos.

Melhor será, com toda a certeza, que uma cultura especial forneça os necessarios elementos; mas essa cultura não nos será difficil estabelecer e manter, desde que nos lembrarmos de que os americanos baseam a sua estabulação periodica exclusivamente no milho.



CISCADOR LUIZ BUENO EM AÇÃO
S. PAULO

Ha, entre nós, uma certa desconfiança ou receio da ensilagem. Figura-se, geralmente, a operação muito complicada e custosa e os resultados incertos e infieis. E' isso mera desconfiança injustificada.

Mesmo no tempo em que se seguiam os methodos francezes, mais demorados e cuidadosos, nada havia de complicado na operação: que diremos agora que, graças á tendencia simplificadorá dos nossos irmãos do outro hemispherio, se tornou a coisa tão facil, que não ha outra menos custosa na pratica agricola?

E' dessas simplificações que quero fallar hoje.

Devem-se lembrar que, no tempo em que publicavamos aqui mesmo os nossos conselhos, recommendavamos empilhar cuidadosamente as plantas cortadas, contrariando as camadas e regulando o peso segundo o estado das mesmas: augmentando-o, quando lenhosas e seccas, diminuindo-o, quando mais succulentas e molles.

Hoje em dia, simplifica-se a manutenção. Todo o vegetal vem picado em fragmentos irregulares de uma pollegada no maximo. Dissemos irregulares, porque o apparelho empregado de preferencia rasga, não corta.

Os fragmentos assim obtidos estão amontoados sem cuidado, a não ser o de regularisar a sua repartição em camadas horizontaes, para não haver vacuos.

Um desintegrador, tal como tende hoje em dia a existir em todas as fazendas, um cano de metal, ferrô ou zinco, que leva a forragem desintegrada até o silo, um ventilador, que da a impulsão necessaria a essa forragem, tal é, no seu complexo, o material preciso.

Nas grandes installações, um trabalhador effectivo, no interior do silo, deverá espalhar a forragem, ao passo que vier trazida pelo ventilador, com o cuidado de repartir de modo mais regular possivel, accentuando o amontoamento de preferencia ao longo das paredes. Nas installações mais modestas, deverá a operação interromper-se de 15 em 15, ou de 20 em 20 minutos, para proceder ao mesmo espalhamento.

Um cone, ou uma pyramide, de madeira ou ferro, suspenso a uns dois palmos abaixo da embocadura do cano, com a ponta para cima, de modo que a forragem venha escorregando pela superficie externa, e jogada de todos os lados, facilitará muito o serviço.

Mas não é no enchimento, na ensilagem, que se acha maior transformação: é na fôrma do silo e na compressão.

Os antigos silos deviam receber pesos que imprimissem aos materiaes uma pressão variavel de 600 a 1.200 kilos e mais, segundo a sua natureza. E teremos ainda de applicar o mesmo processo, cada vez que,

por falta de desintegrador, ou por outro qualquer motivo, tivermos de empregar plantas inteiras para fazer a nossa silagem. A mobilidade das particulas assim parcelladas pelo desintegrador, como dissemos, dispensa, porém, o uso de pesos, sendo sufficiente para a conservação da forragem, sobretudo quando não deve ser excessivo o proprio peso della, desde que se construa silo estreito e profundo.

A profundidade, tal é a característica do silo moderno. 7 a 12 metros, dos quaes $\frac{1}{3}$ pôde se achar enterrado com um diametro de 3 a 10 metros, taes são as medidas mais usuaes.

Em taes condições, não é sómente o peso bruto que actua, intervem ainda a compressão que augmenta notavelmente a densidade, de tal modo que, pesando o metro cubico superficial uns 300 kilos mais ou menos, no fundo chegará a uma tonelada.

Ha outra vantagem nesse systema. Com o methodo da compressão artificial, é absolutamente indispensavel, para a saude do gado, dar á silagem o tempo de fermentar, de *amadurecer*. Não se pôde, portanto, fazer entrar a silagem na alimentação antes de tres mezes, ao menos. Com o methodo auto-compressão, poderemos usar da silagem desde o primeiro dia; é mesmo forçado a utilizar-se della logo, para evitar as perdas superficiaes. Em compensação, com o primeiro, conservaremos o silo intacto por longo tempo, o que não será possivel com o outro.

No caso de não querermos empregar a silagem senão depois de certo tempo, forçoso será difficultar a entrada do ar entre as particulas de forragem, que a sua posição superficial deixa porosa e pouco densa. E' o que nos permittirá uma pratica muito simples e racional. Bastará, para uma preservação assaz demorada, molhar a ultima camada de forragem com agua, na proporção de meio hectolitro por metro quadrado, repetindo a operação dez dias depois.

A humidade provoca, na forragem, a pullulação de bolôr cujo mycelio forma, na superficie do silo, um feltro impermeavel ao ar, que protege o resto com efficacidade sufficiente.

Taes são as transformações da moderna ensilagem, que, com a construcção apenas de um silo cylindrico profundo, tornam a operação tão pratica e facil, que não ha mais objecção valiosa para a abstenção.

Piracicaba, 20 de junho de 1903. — Dr. Germano Vert.



TRANSCRIÇÃO

Commercio de fructas

O Sr. Dr. Francisco Salles, Presidente do Estado de Minas Geraes, com o fito de dar desenvolvimento ao commercio de fructas, dirigio-se ao consul brasileiro em Southampton, pedindo-lhe informações sobre os preços de venda e de transporte, modos de acondicionamento, casas compradoras e outras de grande interesse para os que pretendem se dedicar á exploração da pomicultura.

Eis as informações que transcrevemos :

«Consulado dos E. U. do Brasil, Southampton 1906.

Exm. Sr. Presidente—A obtenção dos dados necessarios sobre o commercio de fructas frescas, solicitados por V. Ex. em tão lisonjeiro officio de 5 de março findo, retardara a sua prompta resposta.

Achando-se esta repartição consular distante do mercado central do paiz, que é Londres, fui obrigado, para obtel-os, a dirigir-me ao Sr. W. J. Baker, agente geral da Companhia da Mala Real Ingleza, nesta cidade, que se acha muito relacionado com o commercio dessa praça e que ao mesmo tempo é apto a responder-me sobre o assumpto concernente á «Mala Real Ingleza».

Eis as respostas que este senhor me deu aos differentes quesitos do officio de V. Ex. e que são :

1.^a «Ha casas que se encarreguem da venda de fructas remettidas á consignação ou que as comprem directamente? Em que condições? »

Existem muitas casas em Londres que se encarregam da venda de fructas remettidas á consignação, mas aconselhamos que no começo ellas sejam remettidas do Brasil a titulo de amostras e consignadas á casa Oakley & Watling nesta cidade (Southampton) e mais tarde, se fôr necessario, uma casa em Londres poderá ser encarregada de vendel-as.

O motivo deste conselho é que, enquanto os cultivadores e as pessoas encarregadas de seu acondicionamento não souberem fazer o que fôr necessario, seria do interesse delles que a sua selecção aqui fosse feita logo após o seu desembarque e mesmo, se fôr necessario, o seu novo acondicionamento, como já fizemos com as fructas ultimamente vindas de Pernambuco.

As fructas em Londres são geralmente vendidas em leilão e tanto as casas que se encarregam de sua venda como os leiloeiros percebem uma porcentagem, a qual varia segundo a casa e o total da consignação.

2.^a «O agente da Companhia da Mala Real Ingleza não poderá ter um representante aqui no Brasil, que faça aquisição das fructas, depois da experiencia de remessas feitas em bom estado?»

E' vedado ao pessoal da Companhia da Mala Real Ingleza, por uma clausula existente em seus estatutos, fazer commercio e, apesar de ter-se a Companhia interessado, como sabeis, por uma companhia de fructas nas Antilhas, resolveu deixar tal commercio por lhe não ser conveniente tratar de outros negocios, a não ser o do transporte de mercadorias.

3.^a « Qual o preço médio de venda, ali em primeira mão, de boas laranjas da Bahia, selectas e outras variedades finas, bem como de mangas, abacaxis, bananas, ameixas do Japão e abacates? »

E' inteiramente impossivel offerecer preços médios, visto que estes dependem tanto da qualidade ou classe da fruta, do estado do mercado e da estação, como do seu acondicionamento e tamanho.

No entanto, as cotações médias do mercado em primeira mão, nestes ultimos dias para as fructas abaixo, foram as seguintes, não havendo cotação alguma para as do Brasil, visto a falta de sua presença no mercado :

Laranjas da California, caixas de 112	s. d. 14-0	ou	11\$000
(Similares ás da Bahia), caixas de 116	15-0	»	12\$000

Abacaxis e ananazes de S. Thomé, de 2^o 1.0 a 5.10 cada um, ou 1\$000 a 3\$000.

Mangas e abacates não receberam cotação, visto a sua pequena quantidade no mercado.

Bananas, de 3-0 a 6-0 o cacho, ou 2\$400 a 4\$800.

Ameixas do Japão não têm cotação.

As amostras ultimamente chegadas de Pernambuco e que se achavam pouco mais ou menos em estado regular, visto muitas dellas se terem deteriorado, devido ao seu máo acondicionamento, obtiveram os seguintes preços :

2 caixas com 12 mangas cada uma.	s. d. 8-0	ou	6\$400
1 caixa com 12 abacates	7-0	»	5\$500

Estas fructas poderiam ter obtido melhores preços, si tivessem sido bem escolhidas e convenientemente acondicionadas.

Foram vendidas cinco jacas a 4 s. cada uma, ou 3\$200, mas não acreditamos que ellas obtenham acceitação no mercado e se foram vendidas a esse preço foi tão sómente a titulo de curiosidade, afim de servirem a attrahir a attenção do publico para as lojas em que ellas foram expostas.

4.^a « Qual o preço de transporte até esse porto para laranjas, abacaxis, bananas, mangas e abacates acondicionados de accôrdo com os systemas usuaes? »

Depois de verificada a boa acceitação de fructas brasileiras neste mercado, por meio de diferentes amostras que os interessados desejarem mandar, que serão gratuitamente transportadas pela « Mala Real Ingleza », os minimos preços de frete por ella exigidos serão os seguintes:

Bananas por cacho de 9 anneis solto em frigorifico	s. d. 2-5	ou	2\$000
Bananas em gradis, não excedendo 6 pés cubicos (170 decimetros cubicos).	3-6	»	2\$800
Laranjas, por caixas de 2 pés e 7 polls. (73 decimetros).	2-6	»	2\$000
Laranjas por barril	4-0	»	3\$200
Abacaxis, em gradis, caixas ou barris por 40 pés cubicos (1.333 decimetros)	27-6	»	22\$000
Mangas, abacates, etc., etc. caixas ou barris, por 40 pés.	27-6	»	22\$000

Além do preço do frete, existe tambem uma pequena despeza proveniente do transpote até Londres, a porcentagem do corretor, etc.

Acreditando que os preços de frete para a Europa, actualmente pedidos pelas diferentes companhias de navegação, sejam geralmente elevados, apesar da Mala Real Inglesa ter feito uma redução, tornando-o inferior ao das Indias Occidentaes, creio que o melhor meio para obter um resultado favoravel no caso da formação de syndicatos para a plantação de arvores fructíferas em grande escala, conviria aos Estados da União que desejarem encetar a exportação de fructas frescas, subsidiarem o Lloyd Brasileiro com a condição desta companhia crear uma linha rapida de vapores para a Europa, tocando nos portos de Lisboa, Cherburgo, Southampton e Antuerpia ou Hamburgo, e contendo installações frigorificas especiaes, taes como as existentes nos vapores da companhia Elder Dempster, que transportam diariamente grande quantidade de fructas frescas das Indias Occidentaes, ou melhor seria ainda se o syndicado pudesse possuir seus proprios vapores, como fez a Elder Dempster & C., que é ao mesmo tempo proprietaria do syndicato de plantações de arvores fructíferas nas Indias Occidentaes.

Deve-se remetter uma pequena quantidade de optimas sortes de fructas, a titulo de experiencia, mas as instrucções já dadas acerca de seu acondicionamento devem ser rigorosamente cumpridas, e quanto ao que diz respeito aos ananazes e abacaxis, deve-se, afim de impedir a sua putrefacção, logo depois de sua colheita, collocar tanto na incisão do cabo como nos lugares donde forem retirados os perfilhos, uma boa camada de gomma arabica, e quanto ás bananas, o commercio prefere o seu acondicionamento em cachos inteiros, envolvidos em algodão em rama, cobertos de palha e collocados em gradil de madeira.

Afim de mostrar a V. Ex. a importancia crescente desse commercio neste paiz, devo transcrever-lhe um pequeno annuncio apparecido no dia 4 do corrente mez, no *Echo de Southampton*, sob o titulo de «Um record de embarque de bananas»:

«A importação total de bananas, neste paiz, nos ultimos tres mezes foi de 1.182.200 cachos, contra 378.937 cachos no mesmo periodo de 1905; houve, por consequente, um augmento de 303.263 cachos. Neste augmento a Jamaica e Costa Rica contribuíram com 275.453 cachos e as Canarias com 27.810.

O maior carregamento em um só vapor foi de 58.000 cachos ultimamente chegado em Manchester e vindo de Costa Rica.»

Tenho a honra de reiterar a V. Ex. os protestos da minha respeitosa consideração.— O Consul, Dr. J. M. de Moraes Barros.

«Syndicato Agricola Regional de Jaboatão, Victoria, Recife, S. Lourenço e Pão d'Alho.— Pernambuco, 6 de março de 1906.

Illm. Sr.— Cordiaes saudações.

Pelo jornal *Diario de Pernambuco* chegou ao conhecimento deste syndicato a iniciativa patriotica de V. Ex. sobre a exportação e consequente collocação em praças europeas de fructas frescas de nosso paiz.

Em vista disto e no intuito de incrementar a producção deste Estado, venho solicitar de V. Ex. informações pessaes e claras, rogando-vos a fineza de dizer-me si os negocios, nas condições expressas por V. Ex., podem ser estendidos ás fructas crystallisadas de fabricacção deste Estado.

No caso affirmativo, peço queira V. Ex. responder-me com urgencia, pois, assim sendo, um dos socios deste syndicato, o Sr. Aristides Bruère, promette remetter a V. Ex., competentemente acondicionadas dez ou mais

caixas dos productos de sua fabrica, para que melhor possa V. Ex. estudar os mercados e as condições dos negocios respectivos.

Sem outro motivo tenho a honra de apresentar a V. Ex. os protestos de minha elevada estima, subscrevendo-me com toda consideração.

De V. Ex. amigo attento obrigado (assignado) — *João Augusto de Souza Leão*, 1º Secretario.»

— «Consulado dos Estados Unidos do Brasil em Southampton, 4 de abril de 1906.

Illm. Sr. João Augusto de Souza Leão, 1º secretario do Syndicato Regional de Jaboatão & Comp., Pernambuco.

Em resposta á sua carta de 6 do mez findo, cumpre-me fornecer-lhe as seguintes informações:

As fructas em conserva ou crystallizadas, bem preparadas, devem encontrar boa acceitação, tanto no mercado deste paiz, como em todos os outros da Europa, e o seu commercio deve tornar-se mais lucrativo que das fructas frescas, devido á sua menor probabilidade de perdas, o que acontece com as frescas pela sua supermaturação durante a viagem, a plethora do mercado ao momento de sua chegada, e visto que, sendo ellas susceptiveis de deterioração, têm de ser vendidas por qualquer preço e tambem o maior preço exigido pelo seu transporte em frigorificos.

Essas fructas quer sejam em conservas, em calda, seccas ou crystallizadas, devem ser acondicionadas de modo que attraiam o mais possivel a attenção do publico. Quanto ás crystallizadas, importa que sejam acondicionadas em pequenos pacotes, ou em caixinhas, bem enfeitados, de maneira que possam attrahir o comprador e que o seu preço se ache ao alcance de qualquer bolso.

Estou procurando obter algumas amostras convenientes de fructas que actualmente se vendem neste mercado, mas, naturalmente, existem muitas no Brasil, as quaes nunca se apresentaram aqui e que poderiam ser transportadas sómente em conserva.

Eu aconselharia que se fizessem experiencias com todas as sortes de fructas, visto ser quasi certo que, mesmo a titulo de novidade, toda e qualquer fructa brasileira teria boa acceitação nos mercados europeus. Póde ser que lhe seja de interesse saber que um negociante, possuidor de grandes fazendas na Jamaica, mandou algumas amostras de bananas crystallizadas, inteiras e em fatias, e que obtiveram muito boa acceitação neste mercado e que poderia lhes ter trazido muito bom resultado, si os cultivadores da Jamaica tivessem proseguido tal commercio.

Doces de abacaxi, laranja e limãozinho, geléas e queijo de goiaba, marmello e banana, estas tres ultimas cortadas em fatias ou taboinhas e em seguida crystallizadas (mas não em massa, enlatadas, como se usa no Brasil) são muito apreciadas neste mercado.

Este commercio parece possuir muitas probabilidades para seu exito e, si fôr bem dirigido, deve tornar-se muito remunerador.

Nas Antilhas fizeram-se experiencias em muitos sentidos, e estudos feitos lá no lugar seriam de grande proveito. Por exemplo:

Limãozinho — Estas fructas são submittidas a um tratamento especial, afim de extrahir o oleo essencial de sua casca, o qual é de grande valor e attinge um preço de £ 1 por libra ou 16\$. Em seguida comprime-se o limãozinho, afim de obter o seu caldo e afinal conserva-se o residuo em xarope ou d'elle se fazem doces.

Cocos — Estas nozes dão um óleo e o seu residuo em seguida é crystallizado ou seccado, afim de ser empregado para bolos, etc.

Naturalmente existem muitos productos que se podem tratar da mesma maneira, mas é preciso fazerem-se estudos no logar e eu aconselho e mesmo insisto que algum membro deste syndicato vá ás Antilhas, afim de ver o que lá se faz e, em seguida, vir para a Europa para presenciar a acceitação de taes productos pelos differentes mercados; pois, estou certo que este tão acertado passo lhe traria muito bom resultado, visto as suas fructas serem similares das nossas.

A casca da cidra crystallizada tambem teria boa acceitação, visto ser ella muito utilizada em toda a Europa na confecção de certos bolos, pães, etc.

Chamo tambem a sua attenção para os mamões, os quaes apodrecem aos milhares em todos os jardins do Brasil, apesar de ser uma fructa de grande valor, sendo uma das melhores que se possam comer no fim de uma refeição, afim de auxiliar a digestão e, si fosse crystallizada, dando-lhe um nome especial e preconizando-a como um remédio infallivel e preventivo contra toda e qualquer indigestão, tenho a certeza de que o seu commercio se tornaria remunerador. A casca desta fructa, que é finissima e da natureza de renda, segundo me parece « vale o seu peso em ouro », empregando-se muito em medicina sob o nome de « papaina », contra a dyspepsia.

E' sabido que as folhas desta arvore servem para tornar tenra a carne dura. Nas Antilhas, assim como na mór parte dos paizes tropicaes, é preciso comer a carne pouco tempo depois de se abater a rez. Ora, collocando-se algumas folhas tanto por cima como por baixo da carne, em pouco tempo esta torna-se muitissimo tenra, mas deve-se tratar de não deixal-a envolta durante muito tempo, porque, de modo contrario, ficará molle e mesmo flacida.

Afim de ter bom exito, o syndicato deve preparar algumas fructas, acondicional-as luxuosamente e mandal-as acompanhadas de uma pessoa de confiança, afim de que, por seus proprios olhos, possa apreciar a sua chegada aqui e competente venda no mercado. Para este fim o Sr. W. J. Baker, gerente da Companhia de Mala Real Ingleza nesta cidade, apresentaria essa pessoa aos melhores negociantes de fructas, podendo ella tornar-se sciente do que fosse necessario para o bom exito deste commercio. Poder-se-hia escrever muito a respeito deste assumpto, mas o que é necessario é que os interessados lhe prestem a sua devida e especial attenção.

Remetto-lhe, em separado, uma lista de preços correntes de uma casa commercial que trata de vendas de fructas crystallisadas e em conserva no mercado de Londres.

Em todo caso, o syndicato poderá remetter, a titulo de experiencia, algumas caixas de differentes fructas, afim de serem apresentadas no mercado de Londres, por intermedio do Sr. W. J. Baker, a quem deverão ellas ser consignadas.

Sem mais, sou de V. S. patr. att.^o obd.^o—Dr. José M. de Moraes Barros. »

Transcrevendo para *A Lavoura* a interessante communicação que o nosso digno consul em Southampton endereçou ao Sr. Dr. Presidente do Estado de Minas, desejariamos que os Srs. lavradores a tomassem na devida consideração, emprehendendo com resolução e presteza alucrativa industria das fructas, para as quaes ha o mais amplo mercado.

Vindo ao encontro dos Srs. agricultores, a importante e respeitavel empresa — Royal Mail — acaba de estabelecer tarifas de favor para os pomos que houver de transportar daqui do Brasil para os paizes extrangeiros, onde tocam os seus confortaveis navios.

Saibam os Srs. agricultores corresponder ás largas vistas dos directores daquella empresa, é o nosso mais vivo desejo.

A Sociedade Nacional de Agricultura continua a distribuir mudas das melhores variedades de fructas.

Risonha perspectiva para o café do Brasil

OPINIÃO DOS SRS. HENRY NORDLINGER & C.

Esta conhecida firma do commercio cafesista dos Estados Unidos, em sua ultima circular de maio proximo passado, emite favoravel opinião sobre o futuro da nossa industria caféeira.

Transcrevamos-a:

«Não obstante a constante melhora de que se resente o commercio do café, as liquidações de negocios antigos cada vez mais se apressam. Os negocios propriamente especulativos devem ter soffrido uma redução de 1.250.000 saccas, neste dous ultimos mezes. Parte dessas liquidações tem sido occasionada em consequencia de forte redução nos *stocks* de café. A baixa dos preços na Bolsa de café arrastou os typos finos para baixo, facilitando assim a sua acquisição.

Ha apenas cerca de um anno, os cafés superiores ao typo 4 tinham lenta procura no commercio de consumo, serviam quasi que exclusivamente para as entregas de Bolsa. Ultimamente, porém, tem sido tal a procura dos cafés altos, que os *stocks* desses typos se acham virtualmente esgotados, sendo actualmente difficil adquirir esses typos sem forte dispendio e isto só se consegue em negocios de opção. Essas qualidades finas vão sendo cada vez mais apreciadas pelo commercio distribuidor, o que nos leva a crer que a sua procura continuará em constante augmento. As ordens vindas do commercio do interior vem geralmente acompanhadas de recommendação para apressar os despachos e fazel-os por via rapida. Isso significa que os negociantes do interior devem estar muito desfalcados de café, tendo deixado esgotar os seus *stocks* antes de promoverem novas compras. Esta situação de ordens urgentes continuará certamente até a entrada da nova safra. Parece que haverá grandes procuras nessa occasião.

Uma tal situação no mercado interno do café tem como causa a perspectiva de uma grande safra futura. Todos querem esperal-a, para então se surtirem.

Tendo havido nestes tres ultimos annos fortes safras de 10 milhões de saccas de café Rio e Santos, é muito pouco provavel que a safra entrante seja de 12 ou 12 $\frac{1}{2}$ milhões, conforme o commercio espera.

Esquecem que as safras dos annos atrasados foram de 12.240.000 a 15.500.000 saccas e que é o excesso dessas que tem servido para supprir as faltas das safras menores que se seguiram durante tres annos.

O consumo do café tem crescido firmemente, sendo, neste momento, superior de 2.000.000 de saccas ao que era ha apenas cinco annos.

Quasi todo esse augmento de consumo se operou de preferencia nos cafés do Brasil.

O consumo annual dos cafés brasileiros, de 1895 a 1899, foi de 8.700.000 saccas e de 1900 a 1904 de 11.370.000. O consumo dos cafés brasileiros no anno corrente será provavelmente de 12.100.000 saccas.

O commercio distribuidor na Europa e nos Estados Unidos está bastante desfalcado, e si, não obstante essa sua escassez, as entregas subirem aos algarismos supra mencionados, que *stock* ficará para o anno vindouro? No maximo, a futura safra do Brasil será de 12.600.000 a 13.100.000, sendo 12 a 12 $\frac{1}{2}$ do Rio e Santos e 600.000 de Bahia e Victória. Esta quantidade é positivamente insufficiente para satisfazer o consumo e as necessidades do commercio.

Demais, é sabido que a uma safra abundante succede forçosamente outra deficitente. Quanto a nós, decididamente não concordamos com os que predizem uma safra de 12 a 12 $\frac{1}{2}$ milhões de saccas de Rio e Santos para o anno vindouro. Ninguém espera que a futura safra do Rio seja maior do que a actual, prestes a lindar; pelo contrario, quasi todas as estimativas dão algarismos menores. Só se espera augmento de producção para Santos. Julgamos que o augmento de 7 para 9 $\frac{1}{2}$ milhões de saccas no café de Santos, nas condições actuaes da lavoura paulista, é um facto irrealizavel e impossivel mesmo.

Pretendem que os cafesaes que foram derrubados por causa da geada, ha cerca de quatro annos, estão reformados e promptos para produzir uma forte carga na safra entrante e esta é a principal razão que autoriza a expectativa dos optimistas.

Para que taes calculos optimistas se deem, seria preciso que os 60.000.000 de arvores derrubadas se mettessem a produzir como nunca, isto é, seria preciso uma média de 1150 grammas por arvore, porque só assim é que poderia haver um augmento de 1.200.000 saccas. Por mais bellos que pareçamos cafeeiros, devido ás chuvas abundantes de novembró a abril, mesmo assim a producção não poderá ser extraordinaria, porque a maior parte das lavouras foram mal cuidadas e até abandonadas, por terem sido formadas em terras ruins e muitos cafesaes já não produzem, por estarem esgotados pela idade.

Qualquer que seja o augmento da safra, esse só poderá vir de Santos e dos cafesaes refeitos após as geadas de 1902; ora o augmento provindo dalli attingirá, no maximo, a 8.500.000 saccas. Isso é que é razoavel, o mais não é sinão phantasia.»

Iluminação pelo alcool

Do *Jornal do Commercio* de 11 de março do corrente extrahimos o seguinte trecho do artigo:

«O BRASIL E OS BRASILEIROS NA EUROPA, do seu correspondente em Pariz.

Pariz, 16 de fevereiro de 1906.

A importante sociedade anonyma *Paris-Lumière*, que se occupa em Pariz e em toda a França de iluminação e aquecimento economicos pelo alcool, está explorando com bom resultado a *Lampada Brasil*, do nosso ta-

lento e activo compatriota Manoel Galvão, e privilegiada pelo Governo Francez, sob n. 343. 277.

A imprensa já tem alludido a esse engenhoso aparelho, que é inteiramente novo e destinado a prestar valiosos serviços, principalmente nas pequenas cidades da provincia e nas lavouras e campos do nosso Brasil.

É uma lampada intensiva pelo alcool puro ou carburetado. O seu funcionamento é simples e está ao alcance de todos, baseando-se em dous pontos capitaes:

1.º Canalização do liquido sem o auxilio de bomba, por meio de um regulador de admissão que permittea permanencia de uma pressão hydrostatica invariavel, medida em cada lampada de installação qualquer, seja qual for a altura e a distancia do deposito destinado ao fornecimento geral do liquido.

2.º A evaporação do liquido por meio de um evaporador de cobre, tendo uma superficie de aquecimento bastante ampla para utilizar todo o calor desprendido do foco luminoso.

Os dous principios dão excellentes resultados; a belleza da luz, ficando a mesma, seja qual for o tempo que durar a illuminação; o liquido chega á medida do consumo, razão pela qual a lampada conserva sempre uma quantidade igual de alcool agindo sobre o vaporizador e determinando no mesmo uma pressão hydrostatica constante e invariavel.

Sendo a pressão invariavel, o evaporador conserva sempre a mesma temperatura e a evaporação do liquido é permanentemente secca.

O vapor, agindo numa tensão e densidade invariaveis, mistura-se com o ar da maneira a mais proveitosa e a combustão desta mistura produz uma luz *intensa e fixa*.

Além destas propriedades physicas, a lampada offerece outras vantagens quanto á installação, economia, facilidade de transporte, etc., etc.

Ha uma grande economia de tempo pela alimentação automatica.

Uma installação de muitas lampadas comprehendidas num só deposito poderá ser alimentada durante um mez ou mais, segundo a capacidade do deposito.

O trabalho do pessoal encarregado de accender e velar pelas lampadas resume-se apenas em accendel-as, abrindo a unica torneira da lampada; o contacto de um phosphoro basta para produzir a chamma e dentro de um minuto a incandescencia.

Produz a maior intensidade com o menor consumo de alcool.

Consome 11 grammas de alcool a 90º por *carcel hora* e para um poder illuminante de 250 velas.

O aparelho, que tivemos occasião de ver funcionar nas officinas da *Paris-Lumière*, é solido e simples. Póde ser facilmente transportado, evitando grandes despesas de alfandega e outras, por causa de seu pequeno volume e do seu pequeno peso.

A *lampada Brasil* é o unico aparelho na industria de illuminação pelos hydrocarburetos que funciona *sob uma pressão constante e invariavel*.

Esta propriedade unica explica racionalmente a sua economia e a vantagem de poder utilizar alcool de grãos inferiores.

Outras qualidades dignas de serem citadas: funciona isoladamente, sem alimentação automatica, como uma lampada ordinaria, com ou sem globo.

Funciona durante as intemperies, com qualquer chuva e vento, sem mudar de intensidade e, por esta grande qualidade, fica apontada como

particularmente util para a iluminação de cidades, estações, quartéis, fabricas, etc., etc.

Declara-nos a administração da *Paris-Lumière* que tem recebido muitas encomendas para o interior da França e para outros paizes, entre os quaes a republica de Venezuela.

O acolhimento que tem tido em Pariz a *Lampada Brasil*, por parte dos competentes em assumptos de iluminação publica e particular, é uma prova real do seu valor e o attestado mais honroso dado ao nosso compatriota Manoel Galvão, que associa ao espirito inventivo, com que odotou a natureza, a maior energia, força de vontade e grande actividade para o trabalho.»

Segundo catalogo que nos enviou a *Société Paris-Lumière*, as lampadas Brasil são fabricadas de diversos tamanhos e modelos, prestando-se para toda sorte de iluminação interior e exterior, podendo a luz ser graduada á vontade, de maneira que a lampada de menor tamanho póde dar desde 40 a 250 velas, sendo o consumo do alcool proporcional á luz produzida, na razão de 11 grammas por *carcel-hora*.

O Trigo no Rio Grande do Sul

Quando a lavoura, na situação excepcional e cheia de perigos em que se acha, decompõe a agitação febril que a domina, em duas correntes igualmente activas, uma para só querer amparar a nossa producção existente, e a outra para tentar a exploração de novos productos, escóimados do vil preço do café e assucar; o trigo não podia passar sem menção. Uns, os mais bem avisados, para querer essa cultura no nosso paiz, outros para prescrevel-a, indicando a mandioca, mais ou menos panificavel, e dispensar a importação desse genero, que nos vem do estrangeiro. Para um propagandista do plantio do trigo no Rio Grande, da minha antiguidade e serviços, o que publico sem modestia e vaidade, não havia mister de mais desafios e provocações. Venho, pois, dizer aos primeiros, que essa cultura é de vegetação expontanea no meu Estado, que póde existir desde já, nas condições do consumo do paiz, que é insignificantisimo, crescendo annualmente sem baixar o seu preço. Direi, que ella manterá, em taxa alta e invariavel, o cambio, que tão dolorosamente affecta todas as nossas relações economicas, não exigindo dos governos federal e estadual, senão responsabilidades apenas nominaes.

E com as despesas que o Governo Federal faz para manter artificialmente o cambio em alta, o que não é motivo de censura, e nem eu a faço, porque é o cumprimento de um rigoroso dever, e por outra parte os grandes interesses do Rio Grande do Sul aconselham-lhe de preferencia essa cultura, para amparar a sua exportação na cifra actual; todas essas ponderosas razões, impondo-lhe quicá um minimo sacrificio, tiram todo o pretexto, para que não se trate dissó já, e sem nenhuma perda de tempo. Não se vae tentar uma nova e aventureira exploração. Nem é porque o Rio Grande esteja comprehendido nos parallelos mais convenientes (27°, 17°, 33°, 49°, 33°) nem o seu sólo seja geologicamente des mais apropriados; trata-se de uma questão de facto.

A razão principal é que o Rio Grande do Sul já foi o celeiro de trigo dos Estados Unidos, da Havana e das republicas do Prata! E todos esses paizes, com excepção da Havana, são todos hoje exportadores de trigo.

O periodo aureo da cultura do trigo no Rio Grande foi do fim do ultimo quartel do seculo XVIII a meados do seculo passado.

O seguinte quadro de suas exportações, extrahido de documentos officiaes, assim o demonstra:

Annos		Quantidades	
1790	em grão	73.044	alqueires
»	em farinha	3.715	arobas
1791	em grão	107.298	alqueires
»	em farinha	3.313	arobas
1792	em grão	109.738	alqueires
»	em farinha	2.608	arobas
1793	em grão	85.854	alqueires
»	em farinha	1.017	arobas
1805	11.106 saccos c/	158.775	alqueires
1806	12.293 surrões	97.588	»
1807*	14.468 »	119.382	»
1808	13.905 »	115.708	»
1816		226.981	alqueires
1817		109.446	»
1818		55.237	»
1819		122.218	»
1820		99.640	»
1821		118.762	»
1822		37.362	»

Apresenta soluções de continuidade, que se podem attribuir ás más colheitas, á falta de navios para o transporte do trigo, e á omissão dessa exportação na correspondencia official, existente no nosso archivo publico. Em todo caso, prova com a maior evidencia que, de 73.044 alqueires subiu a 226.981, e depois começou a declinar, até que se extinguiu por completo.

No Rio Grande attribuiu-se o facto á ferrugem, mas sendo essa como se sabe, uma molestia (criptogamica) que se pôde sempre eliminar, immergindo os grãos, antes da sementeira, em uma solução de sulphato de cobre, ou melhor de agua de cal, não me parece que fosse essa a principal razão. Essa cultura, apesar de pouco intelligente, pois plantavam sempre dos mesmos logares, não dando aos terrenos o indispensavel pousio (sideração) como se pratica em toda a parte, foi, entretanto, para as forças productivas de consumo daquella época, o principal producto nas exportações do Rio Grande. O gado vaccum, tendo um pequeno valor, era preciso que o trigo occupasse o primeiro logar. Mas, desde que aquelle cresceu de valor, coincidindo esse accrescimento com o apparecimento da ferrugem, estando a industria pastoril mais nos habitos da população

* Nesse anno foi o Rio Grande elevado a capitania geral.

Este quadro é em parte extrahido das Memorias economo-politicas do finado e benemerito rio-grandense, o saudoso Dr. Antonio José Gonçalves Chaves, do periodo de 1816 a 1822. A outra parte, a anterior ao anno de 1816, consta no archivo publico da correspondencia do brigadeiro Raphael Pinto Bandeira, o primeiro brasileiro elevado pelos seus relevantes serviços ao posto de general no regimen colonial, foi-me gentilmente offerecido pelo seu presado patricio, o Sr. Tito Livio Rodrigues.

rio-grandense, ella banhiu por completo a lavoura do trigo. Esta, porém, hoje se impõe á União e ao Estado.

O consumo no Brasil desse precioso producto é de 27.069:000\$000.

Foi esse o valor da sua importação no anno proximo passado.

Cabe, pois, para o consumo de cada brasileiro a risivel quota de tres grammas de pão quotidiano, ou 1,98 centesimos do real. Portanto, para que um milhão e trezentos e vinte mil habitantes possam comer um pão de 86 grammas, a quarta parte do consumo de um francez e a metade do de um norte-americano, é necessario que quasi vinte milhões de brasileiros fiquem completamente privados de pão! Que viçosa seára para ser respigada pelos que querem a mandioca como succedanea do trigo !!!

Tomando a hypothese ultima, a do consumo de 86 grammas diarias por habitante, o que é um minimo, o consumo do trigo, no valor de 27.069:000\$ elevar-se-á a cifra de 154.000:000\$ e é essa respeitavel somma que convém que o paiz não mande para o estrangeiro, que fique entre nós para produzir os beneficos resultados que já mencionei, sendo certo que a alimentação do pão não-póde ser nem illudida, nem suprimida. Os beijús ainda não conseguiram generalizar-se, sobretudo em um paiz novo, que fia o seu povoamento á immigração estrangeira. A cultura do trigo no Rio Grande, que só por si podia attender ao consumo nacional produziria uma cópia de bens innarraveis.

Aquella enorme quantia de 154.000:000\$ tirada da caixa das nossas importações, elevaria logo o cambio ao par. O Governo federal veria só por esse facto alliviado o peso da sua divida externa, os serviços de juros, etc., etc. Ainda mais, começariam a immigrar para o Brasil os titulos da nossa divida externa, por que não haviam de remetter libras esterlinas para se cobrirem dos *deficits* da balança commercial tendo lá esses valores. Tudo isto não seria uma situação muito outra da actual? O Governo do Rio Grande não póde deixar de perceber que em periodo muito proximo, aquelle Estado, que com esforço e tenacidade expulsou os Estados-Unidos da America do mercado das banhas na Capital Federal, terá de ceder esse logar aos Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas que já lhe estão fazendo concorrência, e se ha de experimentar culturas como a do arroz actualmente, para mais tarde ser deposto dellas, enverede logo para a do trigo, da qual elle possui o monopolio, que lhes assegura o seu clima e a constituição geologica do seu sólo.

DOMINGOS DOS SANTOS

A immigração no Brasil

Nota-se nestes ultimos dez annos, sensivel redução na corrente immigratoria entre nós. Quem consulta, no tocante, os quadros estatisticos descobre de prompto que o numero de immigrants augmentou progressivamente a contar de 1881, em que apenas attingira á cifra de 11.054, até 1888, em que se elevou a 131.745 individuos. A mais forte leva immigratoria deu-se em 1891, alteando-se aquelle algarismo a 216.654.

Bem que diminuisse no anno seguinte, o numero de immigrants teve de novo outro maximum em 1893 (134.835); e, depois, em 1895 (164.524); baixando, em 1896, a 144.839.

A partir dessa data, seguiu quasi regularmente, como se vê nas tabellas abaixo, manifesta regressão.

De 100.000 approximadamente, em 1897, desceu a 76.000 (algarismos redondos), isto é, 38.000 de menos que em 1901, e 20.000 de menos que em 1902.

Foi a Italia que maior numero de immigrants nos forneceu: segue-se-lhe Portugal, muito aquem, não obstante. No periodo decorrido de 1855 a 1904, inclusivamente, o algarismo de immigrants italianos foi de mais do duplo do de portuguezes: isto é, 1.030.000 italianos contra 463.000 portuguezes (algarismos redondos).

Mas essa mesma immigração italiana cahio em visivel decrescimento: em 1903, a cifra de immigrants desta nacionalidade não excedeu de 10.000, ao passo que, em 1902, fôra approximadamente de 30.000, e em 1901 mais de 56.000.

Depois de Portugal foi a Hespanha o paiz que maior numero de immigrants nos forneceu: quasi a metade do algarismo abastecido pela immigração portugueza. De 1855 a 1903 recebemos 210.000 immigrants hespanhóes.

A immigração allemã é, como se observa nas differentes tabellas, sensivelmente menos importante: a contar de 1893, apenas attingio a algumas centenas cada anno. Effectivamente, o numero de immigrants allemães entrados no periodo acima mencionado não excedeu de 70.000, isto é, a terça parte da immigração hespanhola.

A immigração russa, que, em 1890 e 1891, nos fornecera 140.000 trabalhadores válidos, ou—digámos—20.000 por anno, desapareceu quasi completamente dahi em diante.

A immigração total, no longo periodo de 1855—1904, limitou-se, como se verifica nos mappas juntos, a 2.000.000 individuos, algarismo redondo; algarismo relativamente pequeno, si nelle se achassem comprehendidos todos quantos passageiros entraram em os nossos portos com passaporte de terceira classe, mas significativamente eloquente, si attendermos a que taes individuos se destinaram a menos da quinta parte do extenso territorio da União, e que a cifra total refere-se exclusivamente áquelles que, sob a rubrica de Immigrants, ahi foram desenvolver sua actividade e labor.

Os mappas aqui adjuntos, completando outros que estampámos nestas mesmas columnas (*do Jornal do Commercio*) em 11 de junho de 1901, foram-nos ministrados pela respectiva Repartição de Estatística, preenchidas as formalidades do regulamento, e com a devida venia de S. Ex. o Sr. Ministro da Viação e Industria. Confeccionados sob a direcção e vistas do chefe de secção Joaquim Rocha, essas tabellas se impõem á nossa confiança pelo escripto e carinho que presidem a todos os trabalhos confiados a esse zeloso funcionario.

Como sabemos e como tambem se verifica nas alludidas tabellas, quasi toda a immigração se dirigio para o Estado de S. Paulo; e depois, mas numa proporção infinitamente menor, para os de Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Paraná.

A immigração é, para bem dizer, nulla nos demais Estados.

A diminuição, demasiado sensivel, da immigração, que vimos assignalando, é um phenomeno inquietador no futuro do Brazil, provada a urgente necessidade que temos, nem só de braços, como tambem de população.

Esse phenomeno prende-se a duas causas principaes : á indifferença, por um lado, do Governo Federal no tocante ao assumpto ; e, por outro lado, aos baixos preços do café nestes ultimos annos, desvalorisação esta que não permite aos lavradores pagarem, como deviam, e compensadoramente, aos seus trabalhadores.

Além disso, a carestia sempre crescente da mór parte dos generos de primeira necessidade afasta elevado numero de immigrants que se dispõem a trabalhar por conta propria.

O Governo Federal, felizmente, reconhecendo em tempo que não lhe era possível desinteressar-se de todo em todo desse serviço, pediu ultimamente um credito, que se destina a propaganda nesse sentido ; isso, porém, não basta : cumpre, ainda mais, que os Governos dos varios Estados imitem o de S. Paulo, empenhando todos seus esforços para attrahir ao seu sólo o maior numero de trabalhadores possível. Cumpre também que, não só o Governo Federal, como também os Governos estadoaes e municipaes, comprehendam a necessidade de reduzir os impostos aduaneiros e de consumo, que, de ha alguns annos a esta parte, incessantemente augmentados, tornam a vida cada vez mais difficil ás classes menos favorecidas, o que vale dizer—á grande maioria dos habitantes do paiz.

DR. PIRES DE ALMEIDA.

Movimento de imigrantes no Brasil, de 1855 a 1904

ANOS	Allemaes	Austriacos	Belgas	Franceses	Espanhoes	Inglezes	Italianos	Portuguezes	Russos	Suecos	Suissos	Diversos	TOTAL
1855 a 1880.	35.644	3.205	—	4.070	2.736	—	46.931	176.104	—	—	—	414.532	380.335
1881	1.851	83	—	491	2.577	—	2.705	3.144	—	—	—	400	11.054
1882	1.538	57	5	249	3.738	—	10.562	40.621	—	—	—	427	27.197
1883	1.690	249	24	452	2.343	—	12.569	11.286	—	—	—	857	28.670
1884	1.240	598	19	263	576	—	7.933	8.683	—	—	—	795	20.087
1885	2.816	466	16	233	815	—	17.589	7.611	—	—	—	559	30.135
1886	2.414	644	101	218	1.139	—	14.336	6.287	—	—	—	602	25.741
1887	1.447	274	212	241	4.766	72	40.157	10.205	—	—	—	916	54.990
1888	1.156	1.156	4.082	478	4.736	429	104.353	18.289	—	—	—	740	131.745
1889	1.903	550	387	608	9.012	76	36.124	15.240	—	—	54	1.216	65.167
1890	4.812	2.246	308	2.841	12.008	192	31.275	25.174	25.123	354	254	510	105.100
1891	5.285	2.214	471	4.921	22.146	4.959	132.326	32.349	11.817	1.907	198	2.035	216.639
1892	800	574	24	575	10.471	67	55.049	17.797	158	37	58	679	86.269
1893	1.368	2.737	37	616	38.998	400	58.552	28.986	155	—	40	3.216	131.805
1894	790	798	9	309	5.986	91	34.872	17.041	57	—	21	218	60.200
1895	973	10.108	28	585	17.641	28	97.344	36.055	275	—	93	6.693	169.524
1896	666	7.393	2	5	31.282	1	91.277	8.868	930	7	2	1.376	144.839
1897	607	3.869	6	16	15.828	51	74.760	4.388	181	7	71	409	99.693
1898	566	938	4	19	6.789	40	28.794	3.613	172	2	116	97	40.940
1899	252	1.826	—	36	5.811	28	22.557	4.914	341	3	6.767	42.565	87.130
1900	88	1.806	4	61	3.230	140	17.167	2.084	1	5	12	4.523	29.121
1901	816	660	7	137	7.493	365	56.779	5.637	148	14	17	4.219	76.392
1902	992	609	11	92	2.076	—	59.463	5.085	191	27	15	2.233	40.791 (b)
1903	903	367	6	91	2.209	98	9.885	3.761	191	—	23	1.997	19.612 (b)
1904	563	213	3	95	4.180	56	4.161	2.060	141	—	49	326	12.447 (b)
1905	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60.000 (b)
Total de 1855 a 1905.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.456.556

NOTA DA REDACÇÃO.— A tabella supra organizada pelo oporoso Sr. Dr. Pires de Almeida alcança até 1901; para os annos subsequentes faltam dados, de maneira que os algarismos referentes aos de 1902, 1903 e 1904 estão longe de exprimir a verdade. Os algarismos relativos a 1905 foram calculados por nós e approximam-se da realidade, visto serem baseados em documentos de boa fonte.

VARIEDADE

Exposição de Apparelhos a Alcool do Rio Grande do Sul. — REFERENCIAS HONROSAS. — Ao encerrar a brilhante exposição levada a effeito pelos esforços patrióticos do *Centro Economico do Rio Grande do Sul*, o Sr. Dr. Alvaro Nunes Pereira, Presidente da Commissão da Exposição, dignou-se de nos dispensar palavras elogiosas, exaltando bondosamente os desvaliosos serviços que temos procurado prestar á causa de que nos constituimos apóstolos abnegados. Não assim as palavras endereçadas mui merecida mente aos Srs. Drs. Lauro Müller e Borges de Medeiros, porquanto á prompta e solícita coadjunção sua deve o *Centro* o exito incontestante que teve a bella Exposição.

Servem, todavia, as palavras de S. S. para ainda mais avigorar as nossas forças. Gratos, pois, pelas honrosas referencias.

« Ilustre auditorio — Encerra-se hoje a Exposição de Apparelhos a Alcool, promovida pelo *Centro Economico*, com a poderosa cooperação da patriótica Sociedade Nacional de Agricultura, fortemente amparada pelos Exms. Srs. Dr. Lauro Müller, dignissimo Ministro da Industria e Viação, Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, benemerito Presidente do Estado, Dr. José Montaury de Aguiar Leitão, o prestimoso e querido intendente de Porto Alegre, e carinhosamente applaudida pela opinião publica.

Podemos asseverar que foi amplamente conseguida a demonstração pratica que tiveram em vista os promotores deste modesto certamen, constante de seu programma, a saber :

1º. Que o alcool empregado como fonte de luz, calor e força, offerece maiores vantagens do que o kerozene e outros combustiveis estrangeiros.

2º. Que já é um problema cabalmente resolvido, technica e economicamente, a fabricação em larga escala de apparelhos a alcool para todos os usos, tão ou mais aperfeiçoados do que os fabricados para o emprego do petroleo, acetylene etc.

E' prova bastante convincente desta verdade o facto de ter sido muito disputada a aquisição por parte do publico dos numerosos apparelhos para produção de luz e calor aqui expostos e o grande numero de encomendas para a vinda de muitos outros similares.

Agora se tratará de satisfazer a outra exigencia necessaria para a solução completa deste magno problema, isto é, — conseguir-se que se encontre no mercado com firmeza e nas proporções precisas, alcool desnaturado a 40º Cartier pelo preço de 400 réis o litro no maximo.

Não temos a menor duvida de que este *desideratum* será facilmente conseguido, porque o maior productor de alcool neste Estado, o operoso industrialista, Sr. coronel Jacob Kraeff, que gentilmente tem fornecido á exposição todo o alcool de que ella tem precisado, — já o está vendendo a 360 réis o litro em partidas de 100 litros pelo menos.

Em pouco tempo, estamos certos, este precioso liquido nacional será offerecido ao consumidor a 300 réis o litro, porque está experimentalmente demonstrado que a esse preço a sua produção ainda offerece grandes vantagens ao capital que fór empregado nesta importante industria.

Por outro lado, tudo devemos esperar do providente Governo do Estado, quanto á promulgação de leis que amparem o desenvolvimento desta patriótica industria, que será o factor mais poderoso na actualidade para a expansão e melhoramento da lavoura nacional.

O *Centro Economico* promoverá a realizaçaõ tambem de outras providencias que concorrerão poderosamente para o incremento desta industria, tão acatada e impulsionada em toda parte, — como o estabelecimento pelas empresas de viação ferrea e fluvial de taxas de transporte muito reduzidas para o alcool desnaturado.

Salve a boa causa do alcool industrial! Nós a consideramos victoriosa no nosso caro Rio Grande.

Ao encerrar esta modesta festa do trabalho, dirigimos cordiaes, calorosos agradecimentos a todos os que nos auxiliaram nesta patriótica cruzada, especialmente á patriótica Sociedade Nacional de Agricultura e aos Exms. Srs. Drs. Lauro Müller, Antonio Augusto Borges de Medeiros e José Montaury de Aguiar Leitão, benemeritos propugnadores da grandeza e felicidade da Patria querida.

Está encerrada a Exposição de Apparelhos a alcool.»

Nova planta productora de borracha.— O *Parthenium Argentatum* ou *Guayule* é do México, crescendo nas regiões secas e áridas daquelle paiz. E' das suas raizes e hastes que se extrae a borracha.

Pertence o *Parthenium Argentatum* ou *Guayule* á familia das compostas e é um arbusto de cerca de um metro de altura approximadamente, pubescente, de coloração esbranquiçada, sendo sua haste recta terminada em capitulo florifero. O seu tronco e folhas são cobertos de pellos abundantes, dahi a sua coloração branca. Suas folhas são alternas e inteiras e só raras vezes se encontram algumas lobuladas.

Foi Gray quem primeiro estudou o *Guayule* (1884) e lhe deu a classificação que hoje traz. Já então cogitavam de extrahir a borracha das suas raizes e hastes.

Os Srs. Frin e François, analysando as hastes do *Parthenium*, acharam :

	Hastes	Borracha
Elementos soluveis n'agua	2,9 %	5,9 %
Gomma pura (soluvel em tolueno)	14,6 %	50,8 %
Resina (soluvel em alcool)	0,8 %	15,6 %

A borracha do *Guayule*, segundo os autores acima citados, tem cor escura e estica-se com grande facilidade. Exposta ao ar torna-se pegajosa. A borracha pura, porém, que se obtém empregando-se o tolueno, tem muito melhor aspecto, distendendo-se a frio sem romper e voltando ao estado primitivo, com toda a sua elasticidade. Pura, embora exposta ao ar, não fica pegajosa.

O Instituto Medico Nacional do Mexico fez a seguinte analyse da gomma do *Guayule*. Tratadas 230 grammas de *Guayule* em ether de petroleo, obteve-se uma quantidade apreciavel de principios soluveis, os quaes, evaporados, deixaram como extracto um corpo esbranquiçado, elastico, adhesivo, de cor verde sujo, sabor e cheiro aromatico, produzindo chamma fuliginosa e abundante fumo aromatico.

A borracha pura que se obteve regulou em cerca de 15 %. Assim, pois, o *Guayule* não é nem tão maravilhoso, como nos affirmam, nem tão ruim como outros querem; pôde bem ser que com esta planta se dê o mesmo que se conhece do caueho, cujo producto varia em qualidade e quantidade, conforme o logar de origem.

(Do Boletim da Secretaria do Fomento do Mexico.)

A safra do assucar na Argentina.— A safra argentina de 1905 pesou 1.595.000.000 kilos e rendeu 116.975.000 kilogrammas de assucar de diversos tipos.

Cuba ja é paiz de immigração.— A mensagem do Sr. Presidente Estrada Palma, entre varios dados interessantissimos sobre o desenvolvimento da ilha de Cuba, diz que desembarcaram no porto de Havana, durante o 2º semestre de 1905, nada menos de 41.800 passageiros, dos quaes 30.000 eram immigrantes, vindos espontaneamente para a futura republica.

Durante o mesmo lapso de tempo a immigração de todo o Brazil teria sido de pouco mais de 30.000 almas.

Estes algarismos devem servir para nos despertar do somno lethargico a que nos entregamos, desde annos a esta parte. Deus permitta que nos despertemos quanto antes!

Commercio Pan-Americano.— No decurso de nove mezes que vão de junho de 1905 a março de 1906, os Estados Unidos importaram :

	Dollars
Bananas da America Central	3.129.713
» de Cuba	363.919
» Sul America	288.423
Laranjas do Mexico	47.271
» de Cuba	7.778
» da America Central	476
Fibra de piteira do Mexico	10.666.963
Cacão do Brasil	1.054.230
» de diversos paizes da America do Sul	1.364.577
» da America Central	87.671
Café do Brasil	43.605.860
» da America Central	4.473.682

	Dollars
Café do Mexico.	1.700.851
» de diversos da Sul America.	7.516.213
Borracha do Brasil	18.745.522
» de diversos da Sul America.	971.611
» da America Central	584.383
» do Mexico)	396.346
Assucar de Cuba	36.764.482
» do Brasil.	378.140

Importação de instrumentos aratorios, durante nove mezes, de junho de 1905 a março de 1906

	Dollars
Argentina importou	4.821.754
Mexico »	370.946
Chile »	282.693
Cuba »	143.544
Brasil »	68.352
Colombia »	2.701

Estes algarismos dispensam qualquer commentario, maxime attendendo-se que o Brasil é maior em area do que as cinco republicas acima nomeadas, cuja população global pouco excede á nossa.

A piteira no Mexico.— De junho de 1905 a janeiro de 1906, o Mexico exportou fibras de piteira, no valor de 17.413.345 pesos mexicanos ou approximadamente 26.000:000\$ ao cambio de 15\$ por libra esterlina.

Exploremos a piteira, que é boa industria.

Carta honrosa. — Do prestante brasileiro, Senador Estadual de S. Paulo e socio benemerito da Sociedade Nacional de Agricultura, Dr. Antonio Candido Rodrigues, recebeu o Sr. Dr. W. Oliveira Bello a seguinte honrosa carta que, *data venia*, trasladamos para as nossas columnas.

Segue-se a carta :

« Exm. Sr. Dr. Oliveira Bello — Acabando de ler no *Jornal do Commercio* a transcrição da sessão magna da Sociedade Nacional de Agricultura, de 30 ultimo, não posso furtar-me ao prazer de testemunhar-lhe meus sentimentos de enthusiasmo pelo brilhante discurso com que, na qualidade de seu digno Presidente, conferiu diplomas de socios honorarios aos Exms. Bispo de Olinda e Christino Cruz, que muito merecem da Patria, pela dedicação patriótica e abnegado desinteresse com que a servem. Attrahir para as nossas hostes, para as fileiras daquelle que, em nome da Patria, promovem o progresso da lavoura, essa poderosa força social, que se chama o clero, é sem duvida, assegurar o triumpho da nossa causa, o engrandecimento de nosso Brasil.

Eu me congratulo, pois, com a Sociedade Nacional de Agricultura pela rota brilhante com que vai desempenhando sua alevantada e patriótica missão, e deste cantinho do meu Estado na tal envio ao seu Presidente as minhas desvaliosas, mas sinceras palmas e applausos. »

Exploração de fibras. — Consta-nos que alguns cidadãos promovem em Caravellas (Bahia) a organização de um syndicato para a exploração do *henequén*, da *ramie*, do *tucum* e de outras plantas fibrosas, que alli vegetam abundantemente.

Esse syndicato, conforme estamos informados, operará principalmente sobre o *henequén* (*) cujo preço actualmente, na America do Norte, é de 10 1/8 c. de dollar por libra, portanto, igual ao preço do cacão.

(*) O *henequén* é uma piteira classificada botanicamente de — *Agave Sisalana*. E' oriunda do Mexico (Estado de Yucatan) e cultiva-se na Florida, Bahama, etc. Já existe no Brasil, tendo sido introduzida pela Sociedade Nacional de Agricultura. A nossa piteira commun vale tanto como ella; portanto nada de vacillações e mãos á obra.

Para maiores esclarecimentos dirijam-se os Srs. lavradores á Sociedade Nacional de Agricultura, que está habilitada a satisfazê-los.

Syndicato União Agrícola de Rezende.— O nosso activo consocio, Sr. A. A. Mendes Franco, denodado propagandista agrícola, que tanto tem feito pela agricultura rezendense, teve a gentileza de dirigir uma honrosa carta ao Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, conferindo-lhe a subida distincção de membro honorario do futuro syndicato, de que S. S. é benemerito iniciador. Transcrevemol-a na integra, por nos haver sido dada a competente autorização. Antes de dal-a á leitura, seja-nos permittido retribuir, com profundos agradecimentos, as honrosas referencias prodigalisadas ao Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e a esta nossa associação, que muito se desvaneece com o juizo lisongeiro que della forma o illustro cavalheiro subscriptor da missiva aqui estampada.

« Rezende, março de 1906—Ilm. e Exm. Sr. Dr. Wencesláo Alves Leite de O. Bello — Muito digno Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Tenho a honra de submeter á criteriosa apreciação de V. Ex. os trabalhos de propaganda, por mim elaborados, para a fundação de um Syndicato Agrícola; para o que, mais de uma vez, tive de chamar a opinião de V. Ex., citando suas proprias palavras, em apoio ao que nesse sentido se me offerecia dizer; do que, estou certo, V. Ex. me perdoará.

Certo do interesse que este meu esforço poderá merecer ao mais dedicado evangelizador destas associações, venho pressuroso chamar a attenção de V. Ex. para o facto de um só homem de boa vontade e perfeito conhecimento das nossas cousas agricolas conseguir o que muitos outros, dispondo de elementos os mais poderosos, não têm podido levar a effeito.

Seria para mim motivo da maior satisfação, merecer de V. Ex. a fineza de dar-me sua opinião acerca dos estatutos, afim de que a possa apresentar na reunião em que devem ser discutidos e assignados; encorajando a nova associação com a promessa não só do seu valioso apoio, mas ainda da corporação que V. Ex. tão dignamente preside.

Como prova do elevado apreço de que V. Ex. é credor de todos aquelles que têm a felicidade de conhecer a sua inegalavel dedicação ao progresso agrícola, terei a satisfação de indicar seu nome para membro honorario de nossa associação; visto como de outro modo não podemos, por enquanto, provar a consideração em que temos a patriotica e fecunda propaganda feita por V. Ex., em prol da classe a que me honro de pertencer.

Agradecendo penhorado a gentileza com que V. Ex. tem sempre attendido a meus pedidos, subscrevo-me com a mais alta consideração e particular estima.

De V. Ex. criado e admirador obrigadissimo—*Alfredo Augusto Mendes Franco.*»

Syndicato Cooperativo Algodoeiro de Piracicaba.— O nosso amigo e distincto consocio Dr. Germano Vert, lente na Escola Agrícola de Piracicaba, distinguindo-nos com a remessa de um succulento artigo sobre — *O Progresso da Ensilagem* — communicou nos a fundação do syndicato a que se refere a epigraphé supra.

Auguramos o mais brilhante futuro ao novel syndicato, em boa hora fundado na prospera cidade de Piracicaba, já presentemente uma das mais opulentas de S. Paulo e de todo o paiz.

A risonha Piracicaba está fadada para ser um centro agrícola-industrial de primeira ordem, pois a tanto dão direito as volumosas quedas de agua de que dispõe e se utiliza para a produção da hulha branca que lhe movimenta as suas fabricas numerosas.

Os seus terrenos, de optima topographia, são uberrimos e intelligentemente cultivados por uma população instruida e firmemente estavel. O seu futuro é grandioso.

Mil prosperidades, pois, ao Syndicato Cooperativo Algodoeiro de Piracicaba!

Commissão Agrícola.— Compõem a Commissão de Agricultura da Camara dos Deputados os Srs. Drs. Christino Cruz, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Americo Werneck, Ribeiro Junqueira, Jesuino Cardoso, Estacio Coimbra, Domingos Mascarenhas, Xavier de Almeida, Agrippino de Azevedo.

Eleita, a Commissão proclamou para seu presidente ao Dr. Christino Cruz, abastado fazendeiro no Estado do Maranhão. S. Ex. é engenheiro agrícola pela Escola de Agricultura de Hohenheim e influencia politica no seu Estado natal. Faz parte da Commissão de Agricultura desde a sua creação. E' elle um dos mais conceituados agrarios da Camara.

Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, engenheiro civil, relator. Moço ainda, já geriu com brilhantismo os negócios da agricultura no governo do Sr. Dr. Severino Vieira e no actual do Sr. Dr. José Marcellino.

Viajou pelo Oriente inspecionando as culturas daquellas regiões. Tem amplo e rutilante futuro ante si.

Dr. Americo Werneck, engenheiro civil e economista vantajosamente conhecido. Foi governo nos Estados de Minas e Rio de Janeiro, lá como Secretario da Agricultura e aqui como consultor tecnico.

Dr. Ribeiro Junqueira, bacharelou-se em S. Paulo; é lavrador na matta mineira. Descende de uma respeitavel e antiga familia de lavradores. E', pois, um *right man in right place*.

Dr. Estacio Coimbra, bacharel pela Academia do Recife; tomou parte activa nos congressos assucareiros havidos nesta Capital e em Recife. E' um agrario decidido.

Dr. Jesuino Cardoso estudou em S. Paulo, de onde é filho e onde possui lavoura de café. E' instruido e espirito emancipado.

Dr. Xavier de Almeida, bacharelou-se em S. Paulo e ainda bastante moço foi eleito presidente do Estado de Goyaz. Interessa-se muito pela agricultura e industria pastoril.

Dr. Domingos Mascarenhas é medico, rio-grandense e criador adeantado. Vai, portanto, prestar relevantissimos serviços na importante commissão de que é membro.

Agrippino de Azevedo é advogado de renome em Maranhão. Interessa-se desde muitos annos pelas cousas agricolas, como bom agrario, que é.

Exposição de borracha.— O governo de Ceylão, apoiado pelo Ministerio Imperial das Colonias, realizará uma exposição de borrachas no Jardim Botânico de Peradenija perto de Colombo. A exposição será mundial, devendo figurar nella — borrachas, plantas,apparelhos, machinas e tudo quanto tenha relação com a exploração e industria da borracha.

O governo concederá isenção de direitos aduaneiros, transporte gratuito nas estradas de ferro e a energia precisa para movimentar todos os machinismos.

Fecham-se as inscrições a 31 de julho. A inauguração far-se-á em setembro proximo. Os pedidos de admissão deverão ser dirigidos ao E. B. Denham — Colombo.

Não seria o caso de ir daqui um delegado brasileiro para, observando e aprendendo, mostrar as incalculaveis possibilidades que offerece o nosso Brasil aos que desejarem explorar a industria borrachifera?

Declaração necessaria.— Cumprimos o agradavel dever de declarar que, para a organização do nosso noticiario, nos servimos fartamente do *Jornal do Commercio e Brazilian Review*, os dois grandes e seguros mananciaes de informações sobre cousas do Brasil.

O seu a seu dono.

Notas Agricolas.— O leitor encontrará, na secção — *Collaboração* — do presente n. d' «A Lavoura», um utilissimo relatorio sobre a cultura cafeeira, segundo os mais modernos processos conhecidos actualmente. Chamamos toda a sua attenção para tão valioso trabalho, pois quem o redige é segura autoridade em materia de cultura e beneficio de café — é o Sr. Luiz Bueno de Miranda, superintendente agricola da casa Prado, Chaves e Comp. Está dito tudo.

As *Notas Agricolas* trazem varias illustrações representando os apparelhos aratorios que o Sr. L. Bueno de Miranda, com tanta felicidade, adaptou á lavoura cafeeira.

Leiam, pois, As *Notas Agricolas*, que são interessantissimas e uteis.

Exposição Estadual de animaes domesticos.— O Dr. Carlos Botelho, D. D. ministro da agricultura em S. Paulo, está apresentando a realização de uma exposição estadual de animaes domesticos, a qual se realizará no Posto Zootechnico da bella Capital Paulista. Ha de ser estupenda.

Seria de desejar que se emprehendesse identico certamen na Capital da Republica, convidando-se a comparecerem nelle, não só os expositores dos Estados, sinão tambem os das republicas vizinhas.

As exposições são sempre proveitosissimas. Constituem verdadeira lição de cousas agricolas.

Façamos, pois, como S. Paulo.

A instrução primaria em S. Paulo. — No relatório que o nosso amigo Dr. Mario Bulcão, zeloso e competente Inspector Geral do Ensino em S. Paulo, apresentou ao Sr. ministro da Instrução Publica d'aquelle Estado, encontram-se dados interessantissimos que provam exuberantemente o grande progresso realizado pela instrução primaria sob a direcção de tão habil funcionario.

	1898	1905
Grupos Escolares	19	70
Escolas isoladas	1.156	986
Alunos	49.980	55.801
Despeza	4.688:000\$000	5.242:390\$000
Custo de cada alumno dos grupos	124\$548	112\$500
Custo de cada alumno nas escolas isoladas	154\$728	79\$849

A população escolar representa 2 % da total.

A Bolivia cuida de agricultura e colonização. — O orçamento da Bolivia, para o vigente exercicio financeiro, sóbe a 11.688.000 bolivianos (cerca de 15.0000:000\$ réis, ao cambio de 16 d. por mil réis), sendo destinados ao fomento da agricultura e colonização 1.500.000 bolivianos.

Convém notar que a população da Bolivia pouco excede de 1.000.000. A verba destinada ao fomento da agricultura e colonização é, portanto, consideravel. Quando é que o Brasil gastará com aquelles serviços proporcionalmente tanto como a Bolivia?

Trigo e linho na Republica Argentina. — Segundo o relatório do ministro da Agricultura da Republica Argentina, ás culturas de trigo e linho correspondiam os seguintes algarismos.

	1904	1905
	TRIGO	LINHO
Area cultivada.	4.903.000 hecets.	1.082.000 hecets.
Produção	4.102.000 Tons.	740.000 Tons.
Sementa.	365.000 »	— »
Consumo nacional.	710.000 »	— »
Exportação	2.868.000 »	654.000 »
	1905	1906
Area cultivada.	5.675.000 hecets.	1.022.000 hecets.
Produção	3.881.000 Tons.	640.000 Tons.

«Notas sobre as plantas exóticas introduzidas no Estado de S. Paulo pelo Dr. Alberto Lofgren». — Tal é o título do trabalho que o Dr. A. Lofgren acaba de publicar e que se destina a guiar os Srs. agricultores e amadores de vegetaes raros na escolha das especies que melhor se adoptam ás diversas e varias zonas do Estado de S. Paulo.

S. S. que, como Director do *Horto Botanico* de S. Paulo, tem a seu cargo a distribuição de plantas e sementes, prestou assim mais um relevantissimo serviço ao nosso paiz, que tambem lhe pertence, por ser o torrão natal da sua numerosa e bella prole.

O Governo de S. Paulo, correspondendo á sabia indicação desse seu alto funcionario, resolveu crear no *Horto Botanico* um amplo laboratorio para ensaio, experimentação, identificação e tratamento das sementes que importa do extrangeiro para distribuir pelo Estado. Será mais um melhoramento que S. Paulo conquista, graças ao concurso intelligente dos estrangeiros uteis que tem sabido fixar em seu solo hospitaleiro.

A Borracha da Bahia.— Tendo a *Gazeta de Noticias* publicado uma local, em que vinha uma affirmação menos exacta sobre o valor da borracha da Bahia, o nosso illustre consocio e amigo, Dr. Miguel Calmon, enviou-lhe a rectificação aqui transcripta :

« Sob a epigraphie «Borracha da Bahia», affirmastes que a unica borracha brasileira, além da do Pará, que conseguiu preço de *dous francos (sic)* por kilo, foi a mineira, de manicoba ou mangabeira, accrescentando-se que a da Bahia, por todos havida como igual á de Minas, tem permanecido depreciada.

Permiti, Sr. redactor, que, deixando de lado o mais que na local se contém, vos informe não se conhecer exemplo de venda de borracha da Bahia a essa infinita cotação e, muito menos, do Pará. Esta cota-se actualmente, nos mercados europeus, de *dez a quinze francos* por kilo, e a *unica borracha brasileira* que a acompanha de perto, em taes preços, é a de manicoba *bahiana*, e não a *mineira*. Basta consultar as «mercúriaes» dos Srs. Knowles & Foster, de Londres, para se encontrar, desde maio de 1904, manicoba da Bahia vendida a 10 francos por kilo (3 sh. 3/4 por libra), sendo que, posteriormente, *scraps* de superior qualidade alcançaram até frs. 13.50 por kilo.

Para se fazer idéa da expansão que ha tido a produção de borracha na Bahia, exaro aqui os dados officiaes da exportação deste genero nos ultimos cinco annos, comprehendendo somente o produzido no Estado :

Anno	Quantidade de borracha exportada.
1901	52.928 kilos
1902	117.752 »
1903	344.360 »
1904	891.961 »
1905	1.141.647 »

Agradecendo, Sr. redactor, o benevolo collimento que a esta quizerdes de dispensar, sou sempre o humilde admirador e menor criado — *Miguel Calmon.*»

Expediente da Sociedade Nacional de Agricultura.

— A Sociedade Nacional de Agricultura durante o mez de julho ultimo recebeu 116 papeis : sendo 14 telegrammas, 52 cartas, 6 officios, 43 requerimentos e 1 memorando.

Tendo expedido 82 cartas, 15 officios, 21 telegrammas e 28 memorandos — total 146.

Do Horto Fructicola da Penha foram remettidas a esta Sociedade, para distribuição, 512 plantas vivas, sendo: 91 Abacateiros, 133 Cambucazeiros e 288 Fructeiras de Conde.

Actos e feitos da Sociedade Nacional de Agricultura. — CURSO PRATICO DE INSTRUMENTOS AGRICOLAS. — A Sociedade Nacional de Agricultura leva ao conhecimento dos Senhores Lavradores que continúa em pleno vigor o *Curso Pratico de Instrumentos Agricolas* que ella ereou e montou na fazenda de Santa Monica — Estado do Rio — estação do Desengano — E. F. C. B.

O curso é gratuito. Funcionam nelle os mais modernos instrumentos aratorios, cujo manejo se ensina a quem desejar apprender.

Atenção !! — REDUÇÃO DE PREÇOS ! — Os Srs. Lavradores, nossos socios quites, que desejarem adquirir excellente formicida garantido e machinas modernissimas e dos melhores fabricantes queiram dirigir os seus pedidos á Sociedade Nacional de Agricultura, que está habilitada a cede-los com redução de preços de 15 e 30%.

Custará o formicida obtido por seu intermedio 4\$200 a lata de 4 litros, isto é, 30 % de abatimento sobre os preços correntes.

Para os instrumentos e machinas agricolas o abatimento será de 15 %.

Grandes vão sendo os pedidos que cada dia nos chegam dos Estados.

E' darem as suas ordens, que as cumpriremos gostosamente.

Nova borracha artificial. — Um Sr. Marti Delgado, que fundou em Franca — A *Companhia Francaza de Borracha Artificial* — pretende que o producto de sua invenção será igual ao do Pará. O capital social da empreza é de 500.000 francos !

Esperemos o resultado e cuidemos do futuro, enquanto é tempo !

Estado Sanitario.— Durante as tres semanas, que vão de 3 a 24 de junho, a *l'enemerita Directoria Geral da Saude Publica* constata os seguintes obitos, occasionados pelas molestias que passamos a relatar.

	Molestias Contagiosas
Febre Amarella	0
Peste Bubonica	1
Variola	0
Coqueluche	2
Tuberculose	133
Sarampo	0
Diphtheria	9
Escarlatina	0
Influenza	22
Febre typhoide	3
Dysenteria	6
Beriberi	4
Lepra	1
Erysipela	2
Febre palustre	15
Total.	198
Par accidente	30
Molestias não contagiosas.	553
Grande Total	781

Por aqui se vê que a mortalidade diaria foi de 37,2 pessoas, sendo 9,43 obitos causados por molestias contagiosas e 27,77 provenientes de molestias intransmissíveis, accidentes e suicidios.

Assim, pois, os obitos causados por molestias contagiosas representam apenas 25 % da mortalidade total, o que já é um excellent resultado.

Exposição de Apparelhos a Alcool.— AGRADECIMENTO AO DR. LAURO MÜLLER.— A Sociedade Nacional de Agricultura dirigiu ao Sr. Dr. Lauro Müller calorosos agradecimentos pelo apoio valioso que dispensou á realisação da Exposição de Apparelhos a Alcool, relisada em Porto Alegre pelo Centro Economico do Rio Grande do Sul. No officio dirigido ao Sr. Dr. Ministro da Viação, a Sociedade Nacional de Agricultura, exaltando os numerosos serviços prestados por S. Exa. á lavoura nacional, confirma-lhe a esperança de que, antes de deixar o governo, ainda consiga realisar uma ultima obra agricola de magnitude tal, que só esta bastaria para immortalisar o seu nome laureado por tantos feitos em prol do progresso nacional.

Conferencia Assucareira.— Tendo sido adiada para 1907, a conferencia assucareira que se devia reunir em Campos, em dias do anno corrente, a Sociedade Nacional de Agricultura, considerando a realisação d'aquelle comicio de importancia capital para a industria nacional da canna de assucar, tormentada ha tantos annos por mortifera crise, deliberou, em consequencia, promover uma reunião de agricultores e industriaes interessados na questão. Effectuar-se-á a reunião na sede da Sociedade, que dirigirá convites e appello publico pela imprensa para que compareça o maior numero possivel de agricultores e industriaes. Que esses Srs. se preparem, portanto, estudando as soluções praticas e utilitarias que, é dado esperar, advirão de um tal comicio composto de homens laboriosos, patriotas e competentes.

O Algodão nas colonias inglezas da Africa e Antilhas.— Fundada, ha cerca de tres annos, em Londres, a *Associação Britanica para produção de Algodão*, tem ella merecido do Ministerio das colonias apoio directo e valioso, contribuindo este efficazmente para que os governos coloniales a auxiliem com acção decidida. A acção conjunta do poder publico e da iniciativa privada vai produzindo fructos abundantes. Assim é que, tendo sido a produção em 1905 de 14.200 fardos, no valor de £, 190.000, a da safra vigente será de 20.000 fardos, que valerão £ 330.000.

O governo inglez sabe fazer obra util.

Quanto gastam as nações cultas para impulsar a agricultura?

	População	Orçamento da Agricultura
França.	38.961.000	44.861.000 frs.
Belgica	7.000.000	13.986.000 frs.
Dinamarca (1)	2.449.000	3.645.000 coroas
Estados-Unidos	76.000.000	6.537.000 dollars
Argentina.	5.400.000	4.037.000 pesos
Brasil	20.000.000	210.000.000 réis (2)

Por aqui se vê que, sendo o Brasil um paiz essencialmente agricola, pois que vive exclusiva e unicamente do producto da agricultura, é, todavia, o paiz que menos se occupa dessa industria. Um tal estado de cousas é absolutamente absurdo e deve desaparecer de vez, pois do contrario a consequencia será inevitavelmente sinistra para a nossa nacionalidade. *Caveant consules!*

Emigração italiana em 1901

	Immigrantes
Existiam no Brasil.	1.000.000
» nos Estados Unidos	729.000
» pela Europa	634.000
» na Argentina	618.000

Estes dados são de fonte official italiana.

Immigração em S. Paulo. — De 1 de janeiro a 30 de junho do corrente anno, entraram no Estado 12.286 immigrants de diversas nacionalidades.

Instrução em Juiz de Fora. — Havia no districto da cidade de Juiz de Fora em maio de 1906 cerca de 3.000 alumnos matriculados nos differentes estabelecimentos de instrução:

Particulares.	1.612
Municipaes	328
Escola Normal	300
Estaduaes.	400
Total.	2.640

Releva observar que, tendo o serviço de estatistica sido feito ás pressas, apenas em um dia, deixaram de ser incluídos alguns externatos.

Póde, pois, computar-se em 3.000 o numero de pessoas que recebem instrução, no districto da cidade, ou sejam 15 % sobre a população urbana e suburbana, que é de 20.000 habitantes.

Rendas Publicas em junho de 1906

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Dia 30 de Junho	254:876\$647
De 1 a 30	6.843:647\$920
Idem em 1905	6.155:346\$269

RECEBEDORIA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Dia 30 de Junho	235:991\$090
De 1 a 30	3.152:146\$476
Idem em 1905	2.905:114\$825

(1) A despeza da Dinamarca está representada em *coroas*, do valor de 1 franco e 38 centesimos, a americana em dollars, a argentina em peso de 42 centavos ouro.

(2) A quantia de 210:000\$ gasta pela União em 1905 procede das seguintes parcelas: 1º para distribuição de sementes e plantas 100:000\$; 2º Subvenção á Sociedade Nacional de Agricultura 20:000\$000; 3º para a propaganda do alcool 30:000\$000; 4º despezas feitas com a introdução de animaes de raça 60:000\$000. Tocam, pois 10 réis por habitante do Brasil!

RECEBEDORIA DO ESTADO DO MINAS GERAES

Dia 30 de junho	15:209\$754
De 1 a 30	369:050\$942
Idem em 1905	711:905\$881

Cotação de títulos brasileiros no dia 30 de junho de 1905 e 1906 na Bolsa de Londres

	1906	1905
Apolices de 1889, 4 %	89 3/4	86
» » 1895, 5 %	100	99
» » 1903, 5 %	100	97 3/4
« <i>Funding loan</i> , 5 %	105	105 1/2
» Oeste de Minas, 5 %	99 3/4	96 1/2

Generos de consumo. — Durante o mez de junho de 1906 vigora-ram na praça do Rio de Janeiro as seguintes cotações :

1ª QUINZENA

Feijão preto de Porto Alegre, superior.	15\$500 a	16\$500
Dito idem de Santa Catharina	15\$500 a	17\$000
Dito de cores, nacional	14\$000 a	26\$000
Dito branco, estrangeiro	25\$000 a	30\$000
Dito amendoim, idem	28\$000 a	33\$000
Farinha de mandioca especial	7\$500 a	8\$000
Dita idem, fina	6\$500 a	7\$000
Dita idem, peneirada	5\$500 a	6\$000
Dita idem, grossa Laguna.	3\$500 a	4\$000
Dita idem, idem Porto Alegre	4\$000 a	4\$200
Arroz nacional	18\$000 a	26\$000
Dito da India	—	25\$000
Milho amarello do Norte	7\$500 a	8\$300
Dito idem, da terra	7\$500 a	8\$500
Dito branco idem	6\$800 a	7\$500
Amendoim em casca	—	6\$300
Farelo	3\$600 a	3\$700
Cangica	14\$000 a	17\$000
Favas	12\$000 a	13\$500
Ervilhas	\$640 a	\$700
Alpiste	\$120 a	\$140
Fubá de milho	6\$000 a	7\$000
Mate em folha	\$140 a	\$600
Tapioca	\$120 a	\$300
Polvilho	\$300 a	\$360
Carne de porco	\$340 a	\$800
Manteiga do Sul	1\$400 a	1\$800
Dita de Minas	2\$400 a	2\$700
Linguas do Rio Grande	1\$400 a	1\$600

2ª QUINZENA

Feijão preto de Porto Alegre, superior.	16\$000 a	17\$000
Dito idem de Santa Catharina, ...	16\$000 a	17\$000
Dito de cores, nacional	15\$000 a	20\$000
Dito branco, estrangeiro	28\$000 a	30\$000
Dito amendoim, idem	28\$000 a	30\$000
Farinha de mandioca, especial	7\$500 a	8\$000
Dita idem fina	6\$500 a	7\$000
Dita idem peneirada	5\$500 a	6\$000
Dita idem grossa, Laguna.	3\$500 a	4\$000
Dita idem, idem Porto Alegre	3\$600 a	4\$200
Arroz nacional	16\$000 a	25\$000
Dito da India	—	25\$000
Milho amarello do Norte	9\$000 a	10\$000

Dito idem. da terra.	8\$800 a 10\$000
Dito branco. idem	8\$000 a 8\$600
Amendoim em casca	6\$000 a 6\$300
Farelo	3\$600 a 3\$700
Cangica	17\$000 a 18\$000
Favas	13\$000 a 14\$000
Ervilhas	\$640 a \$700
Alpiste.	\$420 a \$440
Fubá de milho	\$160 a \$180
Mate em folha	\$480 a \$540
Tapioca.	\$120 a \$220
Polvilho	\$300 a \$400
Carne de porco	\$500 a \$700
Manteiga do Sul.	1\$400 a 1\$800
Dita de Minas	2\$400 a 2\$700
Linguas de Rio Grande.	1\$400 a 1\$700

Mercado de Pernambuco em Junho de 1906. — Da Revista Commercial dos Srs. Pereira Carneiro & C., de 27 de junho, extraímos:

Impostos — Do primeiro de junho em diante os assucares exportados para o interior da Republica pagarão 8 % e 20 % additionaes, e as mercadorias vindas dos outros Estados, quando incorporadas ao acervo das riquezas deste e destinadas ao consumo, 8 % sobre o valor official, com excepção do xarque, que pagará 5 %, a cerveja, milho, farinha de mandioca 4 %, arroz, café, alfafa, farinha de trigo e farelo 2 % e tudo com 20 % additionaes. Continuando a nada pagar o assucar, algodão, couros, courinhos, pelles, cêra, borracha, barricas, pipas, barris e aduellas, que ficam somente sujeitas ao sello de expediente.

Aguardente — As ultimas vendas foram a 70\$ em pipas communs, 74\$ em portu-guezas e inglezas, base 480 litros e 60\$ pelos 5/5. O alcool de 38° a 105\$ e o de 40° a 114\$ em pipas, base 480 litros.

Algodão — As entradas continuam sendo pequenas e apenas se têm vendido pequenos lotes a 10\$500 por 15 kilos da 1ª sorte.

Assucar — As sahidas continuam sendo superiores ás entradas, que cada dia são menores, estando os preços estaveis. Cotamos: typo Usina 3\$300 a 3\$600, crystal branco 2\$500 a 2\$800, amarello 1\$800 a 1\$900, 3ª boa 2\$400 a 2\$800, regular 2\$200 a 2\$500, somenos 1\$800 a 2\$200, mascavinho 1\$700 a 1\$900, mascavos 1\$600 a 1\$700, bruto secco 1\$500 a 1\$600, tudo por 15 kilos, em saccos de panno de algodão e encapados, mais 100 réis em barricas, 200 réis em meias, 600 réis em quartos e 1\$200 em oitavos.

Milho — Os preços estão firmes; tem-se vendido a 105 réis o kilo.

Frete — Rio de Janeiro, assucar, vapor, 600 réis por sacco de 60 kilos; aguardente, 8\$ por pipa; algodão, 3\$ por sacco.

Santos: assucar, vapor, 800 réis por sacco de 60 kilos; aguardente, 10\$ por pipa; algodão, 4\$ por fardo.

Rio Grande: assucar, vapor, 400 réis por 15 kilos; aguardente, 20\$ por pipa; algodão 7\$500 por fardo.

Pelotas: assucar, vapor, 400 réis por 15 kilos; aguardente, 20\$ por pipa; algodão, 7\$500 por fardo.

Porto Alegre: assucar, vapor, 500 réis por 15 kilos; aguardente, 25\$ por pipa; algodão, a 8\$ e 9\$ por fardo.

Preços da borracha em Londres

11 DE MAIO DE 1906

Por libra

Borracha — Do Pará — <i>Fina</i>	5 s. e 4 d.
» » — <i>Ilhas</i>	2 s. 9 d. a 2 s. 10 d.
» De Manãos — <i>Sernamby</i>	3 s. e 10 d.
» Da Bolívia — <i>Fina</i>	5 s. 3 1/4 d.
» De Mangabeira	2 s. 5 d.
» Da Africa	4 s. 6 d.
» De Ceylão e Malaca.	6 s. a 6 s. 1/4

Productos Tropicaes*Londres, 11 de maio de 1906*

Aloes.	15, 25 até 60 s. por cwt.
Araruta.	2 dinheiros por libra.
Gutta Percha.	1 s. 4 d. a 1 s. 11 d. por libra.
Cêra de abelha.	7 s. e 5 s. a 7 s. e 12 s. por cwt.
Cacão.	47 s., 51 s. e 60 s. por cwt.
Cardamomo.	3 s. a 7 1/2 s. por libra.
Café.	39 s. a 41 s. por cwt.
Algodão.	6 d., 7 d., 13 d., 14 d. e 16 d. por libra.
Bananas.	5 s. a 6 s. e 6 d. por cacho.
Uvas.	14 e 16 s. por caixa.
Limões.	4 s. 6 d. a 5 s. por caixa.
Gengibre.	60 s. a 65 s. por cwt.
Mel de abelha.	21 a 25 s. por cwt.
Pimentões.	2 3/8 d. a 2 1/2 d. por libra.

Nova York

Cacão.	9 1/2 c. a 12 1/2 c. por libra.
Café.	8 1/4 c. a 8 7/8 c. por libra.
Uvas.	{ 8 a 12 dol. por barril.
	{ 4,5 dol. a 6 dol. por caixa.
Laranjas.	{ 5 dol. a 6 dol. por barril.
	{ 2,50 a 3 dol. por caixa.
Gengibre.	11 c. a 14 3/4 c. por libra.
Pimentões.	4 1/2 c. a 4 5/8 c. por libra.

**Importação de assucar brasileiro em Liverpool
no 1º quartel de 1905 e 1906**

	1905	1906
Assucar importado . . .	15.642 saccos.	228.171 saccos.

Assucar na Europa a 1 de julho

	TONELADAS		
	1906	1905	1904
Existencias nos quatro portos do Reino Unido, no dia 1 de julho.	176.300	165.350	191.300
Existencias na Allemanha, no dia 1 de julho.	871.700	530.394	737.167
Existencias em Hamburgo, no dia 2 de julho.	150.760	118.660	171.260
Supprimentos visiveis totaes para a Europa.	2.473.181	1.687.932	2.264.435

**Entradas de assucar e algodão em Pernambuco
durante o mez de junho de**

	1906	1905
Assucar (saccos)	36.744	32.246
Algodão (fardos)	8.915	9.832

A borracha do Pará durante o mez de junho. — A existencia nos armazens da borracha do Pará, em 30 de junho, em Liverpool e Londres, era 926 toneladas contra 480 toneladas; da de Matto Grosso 73 toneladas contra 88 toneladas e de todas as descripções, 2.330 toneladas contra 1.722 toneladas, em igual periodo do anno passado.

Estatisticas do Pará para o mez de junho :

	TONELADAS		
	1906	1905	1904
Entradas no Pará, inclusive a do Perú. (Junho 30 de 1905, até 30 de junho de 1906). 34.490 toneladas contra 33.040 em 1904-1905.	1.650	1.470	1.495
Embarque para a Europa. (Em igual periodo 20.125 toneladas contra 16.210 em 1904-1905).	950	1.115	1.085
Embarques para a America do Norte (Em igual periodo 14.295 toneladas contra 16.815 em 1904-1905).	710	635	495
Existencia em segundas mãos no Pará.	230	160	165
Existencia na America do Norte.	550	800	275

O supprimento visivel total da do Pará, incluindo a do Perú, no dia 30 de junho, importava em 3.445 toneladas contra 2.721 toneladas, em igual periodo do anno anterior, e 2.476 toneladas do anno de 1904.

As entradas no Pará durante o mez de de junho importaram em 1.310 toneladas, da do Perú em 1.340 toneladas da de caucho peruano, contra 1.200 toneladas e 270 toneladas respectivamente, em igual periodo do anno passado.

Distribuição de plantas e sementes feita pela Sociedade Nacional de Agricultura durante
o 1º semestre de 1906

	TOTAES		
	UNIDADES	PESO	VOLUMES
		kilogrammas	
Alfafa	—	374,000	185
Algodão.	—	920,500	266
Arroz	—	140,000	2
Abacate (sementes)	—	50,130	3
Abios (idem)	—	4,400	3
Batatas	—	2.554,000	803
Beterraba forrageira	—	20,500	28
Canna	—	30,000	4
Cevada	—	204,500	120
Cebola	—	3,070	93
Café	—	31,115	2
Cajanus Indicus	—	270	5
Chá da China	—	70	1
Eucalyptus.	—	132	12
Eritroxylon coca.	508	—	19
Fumos	—	1,219	64
Grama de Pernambuco.	—	2,150	4
Hortalicas	—	1,350	2
Linhaça.	—	39,000	32
Lupulo	—	385	6
Maniçoba	—	762,100	331
Mudas de abacaxi	16.633	—	7
Idem de figueiras.	14.852	—	252
Nabo forrageiro	—	116.250	87
Plantas nacionaes	3.601	—	—
Quiabos.	—	23	1
Succarina do territorio das Missões	—	5	1
Sterculia acuminata	479	—	21
Sementes medicinaes	160	1,	73
Sulla.	—	7,500	7
Tremçoos	—	30,700	31
Tamaras.	—	1,	1
Trigo	—	115,500	80
Plantas estrangeiras.	1.859	—	46
	38.091	5.410,569	2.589

Foram satisfeitos no 1º trimestre 331 pedidos

Idem idem no 2º trimestre 424 »

Total. 755 »

Rio de Janeiro, 6 de julho de 1906. — O chefe da 3ª secção, *Olympio de Accioly Monteiro*.



COMMERCIAL

Movimento geral da praça do Rio de Janeiro, durante o mez de junho de 1906

Importação de productos agricolas de origem estrangeira

Alfafa 22.666 fardos, \$170 a \$190 o kilo.
 Arroz 1.164 saccoas, 24\$ a 25\$000.
 Azeite 9.354 caixas, 1\$250 o litro.
 » 4 barris, 1\$250 o litro.
 Bacalhão 550 tinas, 36\$ a 39\$ tina
 » 1.950 caixas, 48\$ a 49\$ caixa
 » Stock a 30 de junho de 1906, 17.000 volumes.
 Banha americana 1.600 barris, 1\$360 a 1\$400 o kilo.
 Carne secca 17.381 fardos, \$620 a \$840 o kilo.
 Chá 86 caixas, 6\$ a 9\$500 o kilo.
 Farinha de trigo 31.480 saccoas, 17\$750 a 21\$ o sacco.
 » » » Stock a 30 de junho de 1906, 26.000 saccoas.
 Farelo 3\$600 a 3\$700 40 kilos.
 Genebra 39\$ a 42\$ a caixa.
 Gordura 1.075 pipas, \$540 a \$600 o kilo.
 Manteiga 480 caixas, 1\$800 a 2\$050 o kilo.
 Massas 25 caixas.
 Milho 8.000 saccoas, 8\$ a 10\$ o sacco.
 Oleo de linhaça \$660 a \$700 o kilo.
 Passas 14\$ a 15\$ a caixa.
 Pimenta 185 saccoas, 1\$450 a 1\$550 o kilo.
 Pinho americano 569.631 pés \$260 o pé.
 » succo 80\$ a 85\$ a duzia.
 » Spruce 80\$ a duzia.
 » resina 120\$ a duzia.
 Presunto 352 caixas, 1\$650 a 2\$ a libra.
 Sal (nacional) 5.653.298 kilos, 1\$800 40 litros.
 Vinagre 240\$ a 275\$ a pipa.
 Vinhos 1.845 pipas, 280\$ a 580\$ a pipa.
 » 10.139 caixas, 280\$ a 580\$ a pipa.

Generos nacionaes importados pela praça do Rio de Janeiro

Assucar

PRIMEIRA QUINZENA DE JUNHO DE 1906

Durante a quinzena entraram 30.172 saccoas, sendo 12.466 de Pernambuco, 6.372 de Sergipe, 4.198 ditos da Bahia, 293 de Maceió, 4.853 de Campos e 2.000 da Paraíba; as sahidas foram de 67.246 saccoas, orçando-se a existencia em 262.612 saccoas.

Os preços regularam como se segue :

PERNAMBUCO		Kilo
Branco crystal		\$205 a \$215
Dito 3ª sorte		\$180 a \$185
Somenos		\$150 a \$160
Mascavinho		\$140 a \$150
Crystal amarello.		\$160 a \$165
Mascavo bom.		\$125 a \$130
Dito regular		\$110 a \$115

CAMPOS		
Branco crystal (novo)		\$220 a \$230
Crystal amarello (velho)		\$200 a \$210

SERGIPE		
Branco crystal		\$200 a \$210
Crystal amarello.		\$160 a \$165
Mascavinho		\$140 a \$170
Mascavo bom.		\$125 a \$130
Dito regular		\$110 a \$120

BAHIA		
Crystal branco		\$220 a \$225

SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO DE 1903

Durante a quinzena entraram 23.167 saccos de diversas procedencias; as sahidas foram de 40.374 saccos avaliando-se a existencia em 250.405 saccos.

Os preços regularam como se segue :

PERNAMBUCO		Kilo
Branco crystal		\$190 a \$200
Dito 3ª sorte		\$175 a \$180
Somenos		\$150 a \$155
Mascavinho		\$140 a \$160
Crystal amarello.		\$150 a \$160
Mascavo bom.		\$130 a \$135
Dito bruto.		\$120 a \$125

CAMPOS		
Branco crystal		\$200 a \$215

SERGIPE		
Branco crystal		\$180 a \$190
Crystal amarello.		\$150 a \$160
Mascavinho		\$150 a \$170
Mascavo bom.		\$125 a \$130
Dito baixo.		\$115 a \$125

BAHIA		
Crystal branco		\$210 a \$220

Algodão**PRIMEIRA QUINZENA DE JUNHO DE 1906**

Permaneceu totalmente paralisado o mercado desta fibra. As fabricas acham-se bem suppridas, e as entradas têm sido avultadas.

O movimento geral do mercado foi o seguinte :

	Fardos
Existencia no dia 31 de maio.	26.483

Entradas

	Fardos	
Mossoró	6.375	
Assu	2.840	
Pernambuco.	2.591	
Parahyba.	800	
Maranhão.	340	
Natal	300	
Sergipe	200	13.420
A descarregar		39.903
		2.131
		37.772
Sahidas		12.145
Existencia no dia 15 de junho.		25.627

Preços

	Fardos
Pernambuco	9\$400 a 9\$900
Rio Grande do Norte.	9\$200 a 9\$700
Parahyba	9\$000 a 9\$400
Penedo	9\$000 a 9\$400
Sergipe	8\$700 a 9\$200

SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO DE 1906

O mercado continuou frouxo e com poucos negocios. O stock disponivel é avultado e as noticias da safra nos Estados do Norte annunciam-se boas.

O movimento geral do mercado foi o seguinte :

Existencia no dia 15 de junho	25.627
---	--------

Entradas

Mossoró	2.873	
Penedo	972	
Pernambuco.	500	
Parahyba.	100	4.355
		29.982
Sahidas dos trapiche		4.533
Existencia no dia 30 de junho		25.399

Preços

Pernambuco	9\$000 a 9\$400
Rio Grande do Norte	8\$800 a 9\$300
Parahyba	8\$400 a 9\$000
Penedo	8\$400 a 9\$000
Sergipe	8\$200 a 8\$800

Alcool**PRIMEIRA QUINZENA DE JUNHO DE 1906**

As entradas foram pequenas e orçaram por 400 volumes de diversas procedências, tendo regulado no periodo desta revista os seguintes preços sem o casco :

	Pipas
40 grãos, conforme a qualidade	115\$ a 120\$
38 »	105\$ a 110\$
36 »	100\$ a 105\$

SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO DE 1906

As entradas da quinzena foram volumosas, elevando-se a 968 volumes de diversas procedências. O mercado esteve indeciso, baixando por ultimo os preços, regulando os seguintes sem o casco :

	Pipas
40 grãos, conforme a qualidade	110\$ a 115\$
38 »	100\$ a 105\$
36 »	95\$ a 100\$

Aguardente**PRIMEIRA QUINZENA DE JUNHO DE 1906**

As entradas da quinzena foram pequenas e constaram de 518 pipas de diversas procedências, e assim era de esperar melhora geral dos preços, mas a alta limitou-se ás qualidades procedentes do Sul, que subiram 5\$ por pipa.

O mercado, porém, fechou indeciso e com os compradores retrahidos. As cotações por pipa de 480 litros, base de 20 grãos, foram as seguintes :

	Pipas
Campos.	80\$ a 85\$
Angra	90\$ a 95\$
Paraty	105\$ a 110\$
Maceió	85\$ a 90\$
Aracajú.	85\$ a 90\$
Pernambuco	80\$ a 85\$
Bahia	85\$ a 90\$
Parahyba.	95\$ a 100\$
Laguna.	95\$ a 100\$
Itajahy.	95\$ a 100\$
Mangaratiba	95\$ a 100\$
Paranaguá.	95\$ a 100\$

SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO DE 1906

Com a approximação da nova safra, têm vindo ao mercado grandes partidas do velho *stock* o que produziu certa baixa nos preços. As entradas da quinzena orçaram em 1.050 pipas de diversas procedências, mantendo-se em geral retrahidos. O mercado fechou fraco ás cotações que fornecemos.

As cotações por pipa de 480 litros, base de 20 grãos, foram as seguintes :

	Pipas
Campos.	70\$ a 75\$
Angra	90\$ a 95\$
Paraty	105\$ a 110\$
Maceió	85\$ a 90\$
Aracajú.	80\$ a 85\$
Pernambuco	80\$ a 85\$
Bahia	70\$ a 75\$
Parahyba.	80\$ a 85\$
Laguna.	90\$ a 95\$
Itajahy.	90\$ a 95\$
Mangaratiba	90\$ a 95\$
Paranaguá.	90\$ a 95\$

Tabaco

PRIMEIRA QUINZENA DE JUNHO DE 1906

FUMO EM ROLO — As cotações foram as seguintes :

	Kilos
De Minas, especial.	1\$100
Dito superior.	\$900
Dito 2ª.	\$600
Dito ordinario.	Nom.
Goyano, superior.	2\$400
Dito 2ª.	1\$400
Baixo.	Nom.
Rio Novo, superior.	2\$000
Dito 2ª.	1\$300
Dito baixo.	\$800
Pomba, superior.	1\$400
Dito 2ª.	\$800
Dito baixo.	Nom.
Carangola.	1\$000
Picú, especial.	1\$600
Dito 1ª.	1\$200
Dito 2ª.	1\$000
Bahia.	\$700
Pernambuco.	\$500

FUMO EM FOLHA :

Rio Grande, 1ª escolha.	\$500
Dito, 2ª dita.	\$400
Bahia, 1ª escolha.	1\$400
2ª dita.	\$800
3ª dita.	\$400
4ª dita.	\$300

SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO DE 1906

FUMO EM ROLO — As cotações foram as seguintes :

	Kilos
De Minas, especial.	1\$100
Dito superior.	\$900
Dito 2ª.	\$600
Dito ordinario.	Nom.
Goyano, superior.	2\$400
Dito 2ª.	1\$400
Baixo.	Nom.
Rio Novo, superior.	2\$000
Dito 2ª.	1\$300
Dito baixo.	\$800
Pomba, superior.	1\$400
Dito 2ª.	\$800
Dito baixo.	Nom.
Carangola.	1\$000
Picú, especial.	1\$600
Dito 1ª.	1\$200
Dito 2ª.	1\$000
Bahia.	\$700
Pernambuco.	\$500

FUMO EM FOLHA :

Rio Grande, 1ª escolha.	\$500
Dito, 2ª dita.	\$400
Bahia, 1ª escolha.	1\$400
2ª dita.	\$800
3ª dita.	\$400
4ª dita.	\$300

FRETES — Vapores :

PRIMEIRA QUINZENA DE JUNHO DE 1906

Londres.	shil.
Liverpool.	40
Antuerpia.	35
Hamburgo.	40
Bremen.	40
Havre.	frs.
Bordéos.	35
Marselha.	40
Genova.	35
Trieste.	shil.
	4
Nova-York.	c.
Nova Orleans.	40

SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO DE 1906

Londres.	shil.
Liverpool.	40
Antuerpia.	35
Hamburgo.	40
Bremen.	45
Havre.	frs.
Bordéos.	35
Marselha.	40
Genova.	35
Trieste.	shil.
	4
Nova-York.	c.
Nova Orleans.	45
	40

Cambio

PRIMEIRA QUINZENA DE JUNHO DE 1903

As cotações officiaes extremas foram :

Londres 90 d/v.	16 1/4 a 16 9/16 d.
Pariz 90 d/v.	\$572 a \$588
Hamburgo 90 d/v.	\$711 a \$725
Italia 3 d/v.	\$584 a \$595
Portugal 3 d/v.	\$319 a 329
Nova York á vista.	3\$019 a 3\$066
Vales, ouro.	1\$642 a 1\$674
Agio do ouro.	63,02 a 66,16 %

SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO DE 1903

Londres 90 d/v.	16 7/16 a 16 7/8 d.
Pariz 90 d/v.	\$565 a \$581
Hamburgo 90 d/v.	\$698 a \$718
Italia 3 d/v.	\$574 a \$589
Portugal 3 d/v.	\$314 a 327
Nova York á vista.	2\$968 a 3\$044
Vales, ouro.	1\$611 a 1\$655
Agio do ouro.	60,00 a 64,26 %

Mercado do Rio de Janeiro durante o 1º semestre de 1906

Assucar

	Saccos
Existencia a 31 de dezembro de 1905.	257.306
Entradas de janeiro a 30 de junho de 1906.	615.503
Total.	872.809
Sahidas de janeiro a 30 de junho de 1906.	622.404
Existencia a 30 de junho de 1906.	250.405

Algodão

Entradas de janeiro a junho de 1906.

	Fardos
Deposito em 31 de dezembro de 1905.	17.238
Entraram de janeiro a junho de 1906.	105.338
Total.	122.576
Sahiram de janeiro a junho de 1906.	97.177
Deposito em 30 de junho de 1906.	25.399

Balanço geral do commercio de café pelo Rio

Durante as duas ultimas colheitas o movimento do mercado, em saccas, foi o seguinte :

Entradas :	1903-04	1904-05	1905-06
Estradas de Ferro.	2.884.496	1.256.659	1.678.176
Cabotagem.	311.865	206.937	167.745
Barra dentro.	648.837	906.021	1.270.948
Em transito.	165.121	87.746	124.560
Total.	4.010.319	3.547.363	3.241.429
Embarques :	1903-04	1904-05	1905-06
Estados Unidos.	2.439.966	1.665.558	1.363.096
Europa.	961.191	491.920	1.088.704
Africa do Sul.	37.350	64.251	63.544
Rio da Prata e Pacifico.	88.639	78.771	141.277
Cabotagem.	220.782	334.479	413.900
Total.	3.747.928	2.634.979	3.070.580
Sahidas :	1903-04	1904-05	1905-06
Estados Unidos.	2.699.673	1.844.960	1.700.180
Europa.	938.773	464.947	1.025.060
Africa do Sul.	51.809	94.182	126.350
Rio da Prata e Pacifico.	81.959	77.617	126.150
Cabotagem.	249.095	281.151	295.360
Total.	4.021.309	2.762.857	3.300.130

O movimento commercial do café em Santos durante o mez de Junho de 1906

PRIMEIRA QUINZENA

No mercado de Santos entraram durante a quinzena 134.338 saccas, contra 65.198 ditas na segunda quinzena de maio, e sahiram 65.850 saccas, contra 149.584 ditas na quinzena anterior, sendo a existencia no dia 15 calculada em 468.283 saccas, contra 400.923 ditas no dia 31 de maio.

Para o *good average* regularam por 10 kilos os preços de 4\$300 a 4\$200, contra os de 4\$600 a 4\$350.

SEGUNDA QUINZENA

Entraram no mercado de Santos, durante a quinzena, 159.262 saccas, contra 134.338 ditas na primeira quinzena, e sahiram 114.032 saccas contra 65.850 ditas, sendo a existencia no dia 30 calculada em 595.813 saccas, contra 468.283 ditas no dia 15.

Para o *good average* regularam, por 10 kilos, os preços de 4\$100 a 4\$250, contra os de 4\$300 a 4\$200.

O café nas principaes praças estrangeiras em junho de 1906

PRIMEIRA QUINZENA

New-York — Venderam-se = 424.000 saccas.

Preços extremos = 6,15 e a 7 1/2.

SEGUNDA QUINZENA

Venderam-se 584.000 saccas, contra 424.000 saccas na quinzena anterior importando as vendas do mez em 1.008.000 saccas, contra 980.000 saccas em maio.

Cotações extremas = 6,25 a 7 3/4 cents.

PRIMEIRA QUINZENA

Havre — Venderam-se 348.000 saccas, contra 370.000 saccas na segunda quinzena de maio.

Cotações extremas = 44 a 45,25.

SEGUNDA QUINZENA

Venderam-se 296.000 saccas, contra 348.000 na quinzena anterior, elevando-se as vendas do mez a 644.000 saccas, contra 700.000 saccas em maio.

Cotações extremas = 44,50 a 46,25.

PRIMEIRA QUINZENA

Hamburgo — Venderam-se 155.000 saccas contra 202.000 ditas na quinzena anterior.

Cotações extremas = 35,75 a 36,75 p. f.

SEGUNDA QUINZENA

Venderam-se 141.000 saccas, contra 155.000 saccas na quinzena anterior. Total em junho 296.000 saccas, contra 443.800 saccas em maio.

Cotações extremas = 36 a 37,25 p. f.

PRIMEIRA QUINZENA

Londres — Venderam-se 70.000 saccas contra 81.000 ditos na quinzena anterior.
Cotações extremas = 36/3 a 36/9.

SEGUNDA QUINZENA

Venderam-se 62.000 saccas contra 70.000 saccas na quinzena anterior,
sommando as vendas de junho em 132.000 saccas, contra 190.000 saccas em maio.
Cotações extremas = 36/3 a 37/3.

Balanço geral do commercio de café nas quatro praças abaixo nomeadas

Durante a colheita 1905/1906, ora finda, as vendas registradas nas quatro Bolsas foram as seguintes :

	saccas
Nova-York.	8.583.000
Havre.	7.766.000
Hamburgo.	5.033.000
Londres.	2.918.500
Total.	34.300.500

contra a colheita 1904/1905.

	saccas
Nova-York.	21.780.000
Havre.	8.570.000
Hamburgo.	4.791.000
Londres.	4.456.500
Total.	39.597.500

Exportação brasileira durante o primeiro trimestre de 1905 e 1906

	1905 libras esterlinas	1906 libras esterlinas
Exportação total.	12.006.089	12.807.338
Productos agricolas.	11.139.300	11.915.130
» animaes agricolas.	611.292	660.999
» mineraes.	254.743	224.382
Café exportado.	4.482.932	4.296.102
Borracha »	5.620.618	5.364.652
Algodão »	88.237	630.353
Tabaco »	315.602	331.273
Mate »	192.611	291.726
Assucar »	156.453	271.490

Mercado de café

Santos

Do boletim da Associação Commercial de Santos extrahimos os seguintes algarismos referentes ao movimento do mercado de café, durante o mez de junho de 1906 e 1905 :

Entradas	1905	1905
	Saccas	Saccas
De 1 a 30 de junho	293.600	231.803
Desde 1 de julho	6.982.885	7.423.002
Sahidas		
De 1 a 30 de junho.	189.575	254.769
Desde 1 de julho	7.820.162	7.174.557
Existencia em 30 de junho	509.208	816.678

As 189.575 saccas sahidas em junho de 1906, tiveram os seguintes destinos :

	Saccas
Para o estrangeiro	189.309
Rio de Janeiro.	266
Total.	189.575

As 7.280.162 saccas sahidas de Santos durante a colheita 1905-1906, tiveram os seguintes destinos :

	Julho a dezembro 1905	Janeiro a junho 1906	Total
Estados Unidos	1.869.488	937.016	2.806.504
Europa.	3.080.812	1.309.713	4.390.525
África do Sul.	—	525	525
Rio da Prata e Pacifico.	38.014	38.698	76.712
Canadá.	—	10	10
Cabotagem.	3.611	2.275	5.886
	4.991.925	2.288.237	7.280.162

Pela Companhia Registradora de Santos foram mensalmente registradas as seguintes vendas de café a termo, na base do typo n. 4, de New-York :

1905	Saccas
Julho	92.000
Agosto	163.000
Setembro	140.000
Outubro	141.000
Novembro.	115.000
Dezembro	154.000
1906	
Janeiro.	56.000
Fevereiro	63.000
Março	64.000
Abril	57.000
Maio	74.000
Junho	73.000
	1.192.000

Rio

	Saccas de café
Sahiram em junho de 1906	149.607
Sendo :	
Para os Estados Unidos	36.709
» a Europa	54.237
» o Sul da Africa	11.150
» o Rio da Prata.	8.353
» o Pacifico	495
» o Norte do Brasil	29.944
» o Sul do Brasil.	8.719
Total	149.707

	Saccas de café
Sahiram de 1 de janeiro a 1 de julho de 1906, do Rio de Janeiro	1.177.384
Sendo :	

Para os Estados Unidos.	612.972
» a Europa	296.961
» o Sul da Africa, Rio da Prata e Pacifico.	123.563
« o Norte do Brasil.	101.606
» o Sul do Brasil	42.282
Total.	1.177.384

Café**PRIMEIRA QUINZENA DE JUNHO DE 1906**

Sommaram em 43.000 saccas as vendas realizadas pelos ensacadores, nesta quinzena, contra 40.000 ditas na segunda quinzena de maio.

As entradas foram de 120.259 saccas, inclusive 3.500 em transito, contra 160.743 ditas na segunda quinzena de maio, incluindo tambem 3.500 saccas em transito.

Foram embarcadas 76.184 saccas, contra 99.069 ditas na segunda quinzena de maio.

Para os Estados Unidos :

	Saccas
Nova-York.	16.305
Para a Europa :	
Trieste.	7.980
Marselha.	6.927
Hamburgo.	6.589
Havre.	5.250
Genova.	2.000
Bordéos.	1.375
Antuerpia.	575
Southampton.	254
Leixões.	45
Napoles.	1
	30.996

Para diversos portos :

Africa do Sul.	6.400
Rio da Prata.	4.414
Portos do Pacifico.	200
	11.014

Por cabotagem :

Portos do Norte.	11.260
Portos do Sul.	3.858
Estado do Rio.	2.751
	17.869

Total.	76.184
----------------	--------

A existencia no Rio, no dia 15, era calculada em 172.618 saccas, contra 132.043 ditas no dia 31 de maio.

As entradas detalhadamente foram :

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brasil.	52.009
Cabotagem.	5.363
Barra a dentro.	59.387
Em transitio.	3.500
Total.	120.259

Os extremos das cotações na quinzena, foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6.	6\$500 a 6\$700	4\$425 a 4\$562
» » 7.	6\$300 a 6\$500	4\$289 a 4\$425
» » 8.	6\$100 a 6\$300	4\$153 a 4\$289
» » 9.	5\$900 a 6\$100	4\$017 a 4\$153

SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO DE 1906

Durante a quinzena foram vendidas pelos ensaccadores, 36.000 saccas para a exportação, contra 43.000 ditas na quinzena anterior.

No mesmo periodo as entradas sommarem em 68.425 saccas, contra 120.259 ditas na primeira quinzena, inclusive 3.500 em transitio.

Foram embarcadas 99.413 saccas, contra 76.184 ditas.

Para os Estados Unidos :

	Saccas
Nova York.	13.928
Nova Orleans.	8.938
	22.866

Para a Europa :

Marselha.	10.105	
Hamburgo.	8.769	
Genova.	8.672	
Trieste.	3.899	
Bordéos.	2.875	
Havre.	1.500	
Antuerpia.	1.126	
Southampton.	450	
Leixões.	59	
Napoles.	17	37.472

Para diversos portos :

Rio da Prata.	8.804	
Portos do Pacifico.	371	
Africa do Sul.	150	9.325

Por cabotagem :

Portos do Norte.	19.382	
Portos do Sul.	6.895	
Estado do Rio.	3.473	29.750
Total.		99.413

A existencia no Rio, no dia 30, era calculada em 133.630 saccas, contra 172.618 no dia 15.

As entradas, discriminadamente, foram :

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brasil	29.781
Cabotagem.	4.472
Barra dentro.	34.172
Total.	68.425

Os extremos das cotações na quinzena, foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6.	6\$500 a 6\$900	4\$425 a 4\$698
» » 7.	6\$300 a 6\$700	4\$289 a 4\$562
» » 8.	6\$100 a 6\$500	4\$153 a 4\$425
» » 9.	5\$900 a 6\$300	4\$017 a 4\$289

ESTATISTICA MUNDIAL DO CAFÉ

Conforme os algarismos dos Srs. G. Duuring & Zoon, as existencias nos portos americanos e europeus, no dia 1 de julho de 1906 orçavam em 507.400 toneladas, contra 531.500 toneladas em 1 de junho e 586.060 toneladas em 1 de julho de 1905.

As entregas nos mercados americanos e europeus, durante o mez de junho, de 1906 foram de 79.200 toneladas, contra 81.000 toneladas em maio e 69.800 em junho de 1905.

O supprimento visivel do mundo, no dia 1 de julho de 1903 era calculado em 577.500 toneladas, contra 601.900 toneladas em 1 de junho de 1906 e 669.350 toneladas em 1 de junho de 1905. (*)

CAFÉ EM HAMBURGO A 30 DE JUNHO DE 1906

	Saccas
Existencia de café do Brasil	883.000
Outras procedencias	270.000
Contra (30 de junho de 1905) Brasil	1.128.000
Outras procedencias	260.000

CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS EM 30 DE JUNHO DE 1906

Existencia nos portos americanos 3.217.000 saccas, entregas da semana 91.000 saccas, e supprimento visivel 3.291.000 saccas, contra 3.261.000, 134.000 e 3.368.000 saccas na semana anterior, e 3.603.000, 73.000 e 3.770.000 saccas, no anno passado.



BIBLIOGRAPHIA

Sobre a mesa

Recebêmos e agradecemos a remessa das seguintes publicações :

As Caixas Economicas e O Credito Agricola, ponderoso trabalho, bellamente impresso na Imprensa Nacional e da autoria do Dr. Alfredo Rocha, DD. director daquelle estabelecimento.

E' o melhor trabalho sobre a materia que se conhece em idioma portuguez.

A Sociedade Nacional de Agricultura, medindo devidamente o valor e utilidade do bello livro a que nos estamos referindo, pensa pedir ao seu illustrado autor a precisa permissão para extractar os capitulos que mais de perto interessam ao nosso meio agricola.

Ao illustre autor cumprimentamos agradecidos pela obsequiosa remessa.

(*) A tonelada metrica vale 1.000 kilos ou approximadamente 15 saccas e 38 kilos e 500 grammas. Bastará, pois, multiplicar o numero que representa toneladas por 15,64 para se ter o correspondente em saccas de 64 kilos.

O Brasil na Exposição da Compra da Luisiana, relatório apresentado ao Sr. Dr. Lauro Müller pelo operoso e prestante brasileiro, general F. M. de Souza Aguiar, commissario geral do Brasil na Exposição de S. Luiz. É um bellissimo livro, linda e profusamente illustrado pela Imprensa Nacional. Merece ser lido e consultado pelos que se interessam veramente pelo nosso progresso.

Nossos agradecimentos e applausos ao autor.

Relatório da Associação Commercial do Rio de Janeiro para 1906.

Documentos Consulares do Equador.

Catalogo dos Productos Nacionais de Silva Araujo & Comp.

Estatutos do Syndicato Cooperativo Algodoeiro de Piracicaba.

Jornal do Collegio Latino-Americano — Rio de Janeiro.

Anuario da Escola Polytechnica de S. Paulo.

O Commentario, por Ferreira Rosa.

Catalogue de Moline Plow Co.

Agriculture Générale por Diffloth.

Boletim da Directoria de Agricultura — Bahia.

The Brazilian Review — Rio.

Agricultural News — Barbados.

India Rubber World — New-York.

Boletim de la Sociedad Agrícola Mexicana.

Catalogos — Quinta Bom Retiro de Ambrosio Perrel — Pelotas.

Monthly Bulletin of the International Bureau of the American Republics.

Bulletin de la Société des Medecins et Naturalistes — Romania.

O Lavrador — Natal, Brasil.

Revista Agrícola de Aracajú.

Revista do Ministerio de Fomento de Colombia.

Boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa — Lisboa.

Catalogue des instruments enologiques de J. Dujardin — Paris.

Revista de Minas — Bello Horizonte.

Catalogo de Henry Rogers and Sons — Rio.

El Agricultor Peruano — Lima.

La Nueva Era — San Salvador.

The Louisiana Planter — New-Orleans.

Portugal Agrícola — Lisboa.

Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France — Paris.

Revista Mensual de la Camara Mercantil — Buenos-Aires.

Revista Nacional de Agricultura — Colombia.

Boletim da Intendencia Municipal — Rio.

Varios Boletins da Carta Maritima — Rio.

Revista Commercial e Financeira — Rio.

Revista Militar — Rio.

Revista de la Asociacion Rural — Uruguay.

L'Eleveur — Pariz.

Bulletin de la Société N. d'Agriculture. — Paris.

Bulletin de la Société des Viticulteurs de France — Paris.

Varias Publicações do Centro Economico do Rio Grande do Sul.

Economia Política, por J. Costa Gama.

Revista da Academia Cearense.

Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro — Rio.

O Creador Paulista — S. Paulo.

Anales de la Sociedad Rural Argentina.

Revista Agrícola — S. Paulo.

The Agricultural Journal — Cape.

Journal of the Dep. of Agriculture — Perth.

Annales de l'Ecole N. d'Agriculture de Montpellier — França.

Revista Agronomica — Lisboa.

Revista de Ferro Carriles — B. Aires.

Revista de la Facultad de Agronomia y Veterinaria.

Varias publicações do Departamento de Agricultura de Washington, das estações agronomicas, universidades agricolas, etc., etc.

Boletim de la Sociedad Agrícola del Sur — Chile.

Bulletin de la Société des Agriculteurs de France.

Boletim de Estatistica — Caracas.

Varios diarios dos Estados. etc., etc., etc.